

Livro

A MINHA CASA

Autores | Coordenadores

Pedro Guilherme

Sofia Salema

Inês Guilherme

Créditos Fotográficos

Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza

Pedro Guilherme

Desenhos disponibilizados por

©Álvaro Siza

Drawing Matter.UK

Canadian Center for Architecture

Coleção

MALAGUEIRA.PT

Edição

Universidade de Évora

Centro de História de Arte e

Investigação Artística

Design gráfico

Inês Guilherme

Impressão

Universidade de Évora

Évora, 2022

ISBN versão impressa

978-972-778-287-1

ISBN ebook

978-972-778-288-8

Depósito Legal

508413/22

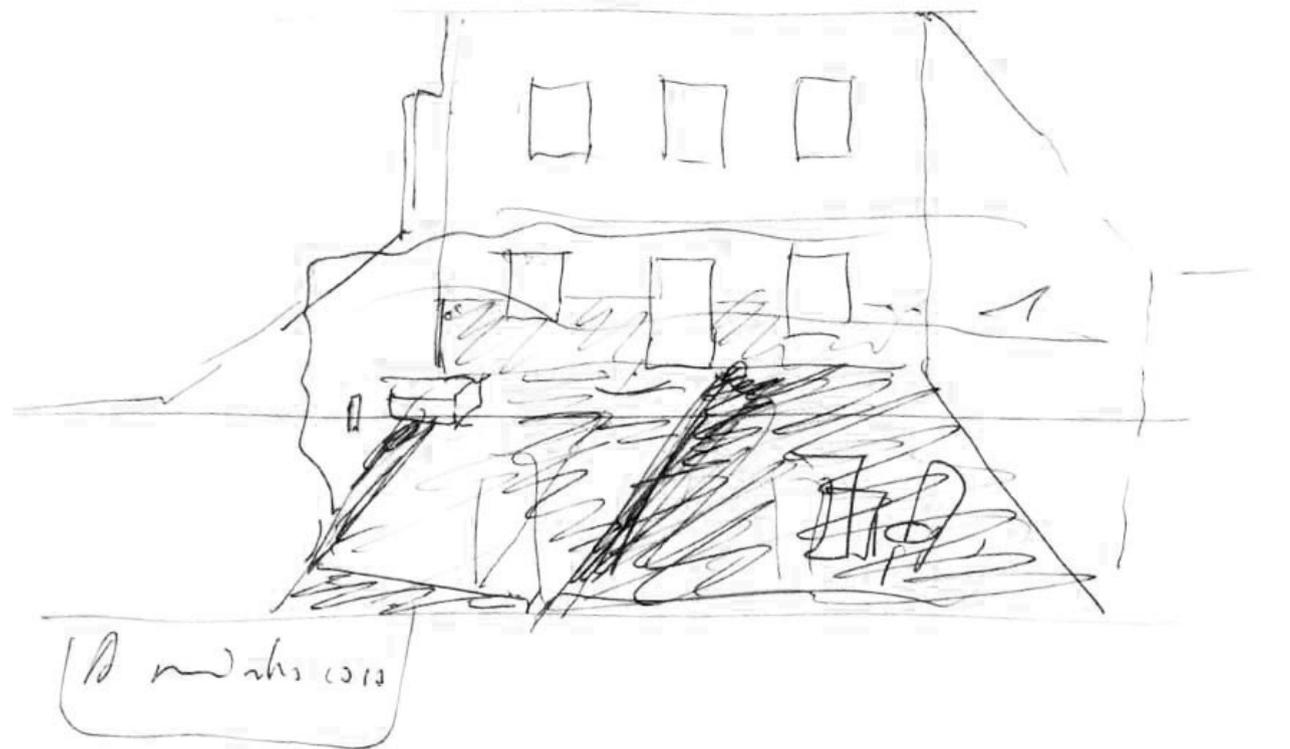
Este livro foi financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. pelo projeto MALAGUEIRA.PT | HERITAGE FOR ALL - MALAGUEIRA - PATRIMÓNIO DE TODOS - Subsídios para a sua classificação (PTDC/ART-DAQ/32111/2017) afiliado ao Centro de História de Arte e Investigação Artística [UI&D: CHAIA/UE - UID/EAT/00112/2013 - FCT] da Universidade de Évora.

<https://malagueira.uevora.pt>
malagueira@uevora.pt

MALAGUEIRA.PT

A MINHA CASA

ÁLVARO SIZA



Este livro foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Investigação “Malagueira.PT - Património para todos: Subsídios para a sua classificação”, afiliado no Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora.

A presente publicação reflete sobre a importância do desenho da casa de Álvaro Siza no Bairro da Malagueira, em Évora. É proposta a leitura deste lote no processo metodológico e pedagógico do Plano Urbano e das habitações propostas e no conjunto de obras de Álvaro Siza enquanto única casa construída pelo e para o próprio arquiteto.

This book was developed within the Research Project “Malagueira.PT - Heritage for all: Contribution for its nomination”, of the Centre for Art History and Artistic Research of the University of Évora.

The present publication reflects on the importance of the design of Álvaro Siza’s house in “Bairro da Malagueira”, in Évora. It is proposed to read this plot in the methodological and pedagogical process of the proposed Urban Plan and housing scheme in the body of Álvaro Siza’s work as the only house built, by and for, the architect himself.

A MINHA CASA
ÁLVARO SIZA

MALAGUEIRA.PT





Previous Photos are courtesy of Drawing Matter . UK | © Álvaro Siza





In order to understand plot 91, in Malagueirinha street number 43, it is important to reflect on the importance of the design of this house, whether as a reference for the rest of the housing in «Bairro Malagueira» or as the only house designed and built by, and for, Álvaro Siza. This uniqueness that is attributed to it allows us to identify some premises that provide a coherent and contextualized interpretation of what “My House” can mean.

Starting from the premise that the house, more than an object, is a space that represents the expressions and the most genuine and significant needs of its inhabitant, it is possible to witness, in a transdisciplinary way, the profound dependence and intimacy between the design of form and dwelling. In fact, if, like Pallasmaa, it is still determined that “dwelling is, at the same time, an event and a mental and experimental quality and a functional, material and technical scenario”¹, the concept of the house extends far beyond its physical and programmatic context. Consequently, the act of inhabiting connects space, reality and the inhabitant. It is therefore no longer just a shelter, but a space “[thought] for thinking, talking, loving, dwelling, living. Like heaven on earth”².

This is especially true when we think of the designer’s house as the product of an absolute combination between the client and the architect. This fusion happens in some special cases like Alvar Aalto’s Experimental House in Muuratsalo. This holiday residence is a laboratory qualified by the coexistence between constructive experimentations, the imaginary of its family experience and the integration of architecture and nature.

Walter Gropius’ house in the United States is also a remarkable example

A MINHA CASA

Para compreender o lote 91, na rua Malagueirinha nº43, importa refletir sobre a importância do desenho desta casa, seja enquanto referência para a restante habitação do Bairro da Malagueira; seja enquanto única casa projetada e construída por e para Álvaro Siza. Esta singularidade que lhe é atribuída permite identificar algumas premissas que proporcionam uma interpretação coerente e contextualizada do que pode significar “A minha Casa”.

Partindo da premissa que a casa, mais que um objeto, é um espaço que representa as expressões e as necessidades mais genuínas e significantes do seu habitante, é possível testemunhar, de forma transdisciplinar, a profunda dependência e intimidade entre o desenho da forma e do habitar. Aliás, se à semelhança de Pallasmaa, ainda se determinar que “habitar é, ao mesmo tempo, um evento e uma qualidade mental e experimental e um cenário funcional, material e técnico”, o conceito de casa estende-se muito além do seu contexto físico e programático. Por conseguinte, o ato de habitar conecta o espaço, a realidade e o habitante. Já não é, portanto, apenas um abrigo, mas um espaço “para pensar, conversar, amar, habitar, viver. Como o céu na terra”².

Isto é especialmente verdade quando pensamos na casa de quem desenha as casas enquanto produto de uma combinação absoluta entre o cliente e o arquiteto. Esta fusão acontece em alguns casos especiais como a Casa Experimental de Alvar Aalto, em Muuratsalo. A sua residência de férias é um laboratório qualificado pela coexistência entre as experimentações construtivas, o imaginário da sua vivência familiar e a integração da arquitetura com a natureza. Também a

of the care taken in design and the combination of tradition, constructive innovations and family life.

Understanding the opportunity that is designing a space for unique experimentation and without creative limits; it is possible to recognise that “architects’ houses are both their work and their biography”³. For example, the house of Barragán, in Mexico, synthesises colour, light and the “physical presence, simple and dense, impossible to describe, to imitate or to photograph”⁴ that qualifies the work and the principles of the architect.

The Casa do Arquiteto also shares circumstances of History and Tradition in which it is designed. Due to this contemporary recognition, gradually, these houses are being qualified of enormous historical value. Le Corbusier’s Cabanon, for example, has been on the UNESCO World Heritage list since 2016. Its selection is justified not only in the fact that this work responds to fundamental questions of architecture and society in the 20th century, namely, the minimal unity of the dwelling; but also because it materialises functionalist, ergonomic language and the “modulor”, something very characteristic of Le Corbusier’s practice.

Lot 91 is no different from the previous examples. On the contrary, this module manifests, in an exceptional way, an enormous methodological value in the construction process of the Malagueira neighbourhood and an incomparable bibliographical and historical value in Álvaro Siza’s architectural legacy. This house was the opportunity to propose a meaning for the Bairro, a reality for the house and a model for the design. In a pedagogical way and without compromise in its conception and

casa de Walter Gropius, nos Estados Unidos, é um exemplo notável do cuidado no desenho e na combinação da tradição, das inovações construtivas e da vida familiar.

Compreendendo a oportunidade de experimentação, única e sem limites criativos, do desenho do espaço; é possível reconhecer que as “casas dos arquitetos são, simultaneamente, o seu trabalho e a sua biografia”³. Por exemplo, a casa de Barragán, no México, sintetiza a cor, a luz e a “presença física, simples e densa impossível de descrever, de imitar ou de fotografar”⁴ que qualifica a obra e os princípios do arquiteto.

A Casa do Arquiteto partilha ainda circunstâncias da História e Tradição onde é projetada. Com o reconhecimento contemporâneo, estas casas estão a ser, gradualmente, qualificadas com um enorme valor histórico. O Cabanon de Le Corbusier, por exemplo, integra a lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, desde 2016. A sua seleção é justificada não só pelo facto desta obra responder a questões fundamentais da arquitetura e da sociedade no século XX, nomeadamente, a unidade mínima da habitação; como também por materializar uma linguagem funcionalista, ergonómica e “modular” muito característica do espólio deste arquiteto.

O lote 91 não difere dos exemplos anteriores. Pelo contrário, este módulo manifesta, de forma excepcional, um enorme valor metodológico no processo de construção do Bairro da Malagueira e um incomparável valor bibliográfico e histórico no legado arquitetónico de Álvaro Siza. Esta casa foi a oportunidade de propor um sentido para o Bairro,

execution, the autonomy of choices and the stimulus for new solutions are evident, given the material and economic limitations.

In order to enhance the relevance of this module, a systemic approach to this work is included throughout the selection of the materials used in this research project. Specifically, excerpts from the range of notebooks and drawings made available by the Drawing Matters Foundation and the Canadian Center for Architecture and quotes from the compiled bibliography.

uma realidade para a casa e um modelo para o desenho. De forma pedagógica e sem compromisso na sua idealização e execução, é evidente a autonomia das escolhas e o estímulo para novas soluções, face às limitações materiais e económicas.

De forma a valorizar a relevância deste módulo, é incluída uma abordagem sistémica à obra com recurso ao material usado no projeto de investigação, de forma seletiva, especificamente, excertos do intervalo de cadernos e desenhos disponibilizados pela Fundação Drawing Matters e pelo Canadian Center for Architecture e da bibliografia compilada.

Foto do Alçado Principal da Casa de Siza | Photo of the facade of Siza's house

©Pedro Guilherme

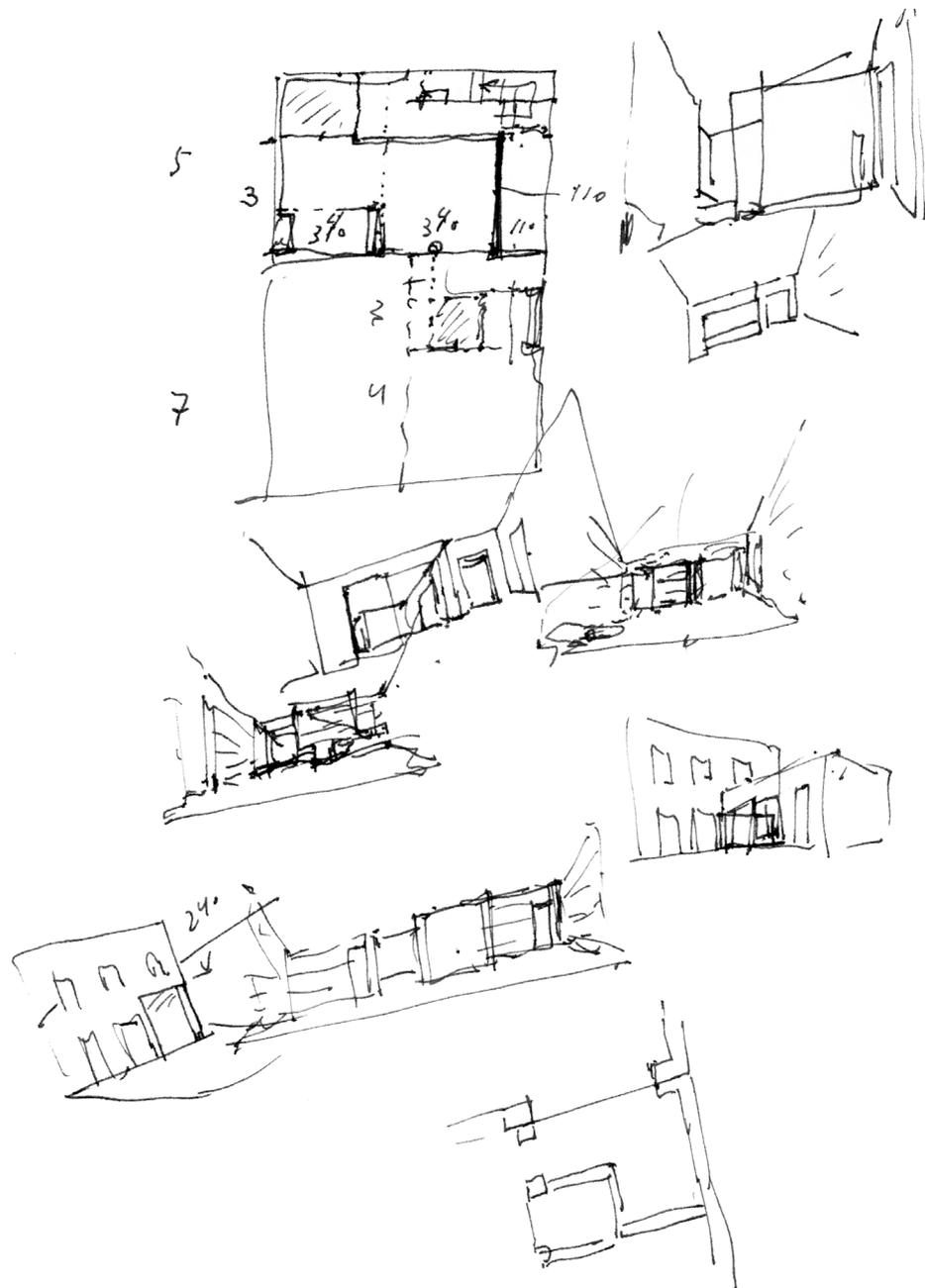


« Nunca fui capaz de construir uma casa, uma autêntica casa (...) a ideia que tenho de uma casa é a de uma máquina complicada, na qual em cada dia avaria alguma coisa (...) Viver numa casa, numa casa autêntica, é ofício a tempo inteiro. »

« I have never been able to build a house, an authentic house (...) My idea of a house is a complicated machine, in which each day something breaks (...) Living in a house, in an authentic house, it's a full-time job. »

SIZA VIEIRA, Álvaro (2009)

Desenho de Álvaro Siza | Drawing by Álvaro Siza (1983)

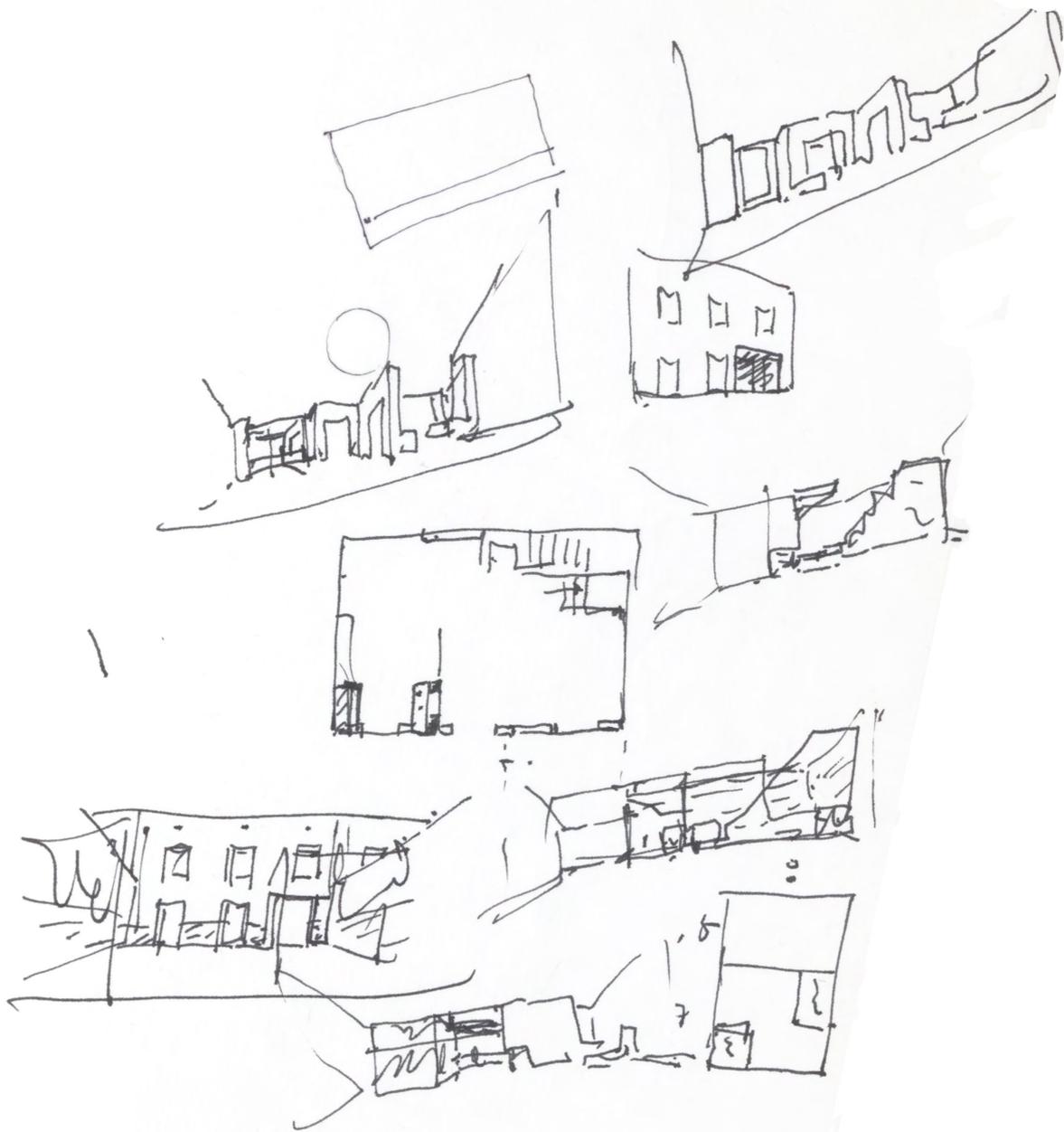


« A casa é o abrigo. (...) Dentro somos independentes ou quase. Estamos protegidos da cidade e do mundo interior. »

« The house is the shelter (...) Inside we are independent or almost. We are protected from the city and the inner world. »

SIZA VIEIRA, Álvaro (2009)

Desenho de Álvaro Siza | Drawing by Álvaro Siza (1983)



« A casa é o eu de cada um. Contudo, no espaço e no tempo as casa são praticamente iguais, na horizontal como na vertical. (...) mantêm-se iguais ou quase, porque nós os que as ocupamos somos quase iguais. A casa é parte de uma quadrícula imensa, rota aqui e ali, emendada por muralhas por rios, por fronteiras imaginárias, por longas protuberâncias, por pontes e por túneis e por nós imateriais. Casa é eu e nós, consoante se queria. »

« The house is one's self. However, in space and time, houses are practically the same, both horizontally and vertically (...) it remains the same or almost the same, because we who occupy them are almost the same. The house is part of an immense square, routed here and there, spliced by walls and rivers, by imaginary borders, by long protuberances, by bridges and tunnels and by immaterial knots. Home is me and us, as one would wish. »

SIZA VIEIRA, Álvaro (2009)

Foto do pátio da Casa de Siza | Photo of the patio of Siza's house

©Pedro Guilherme



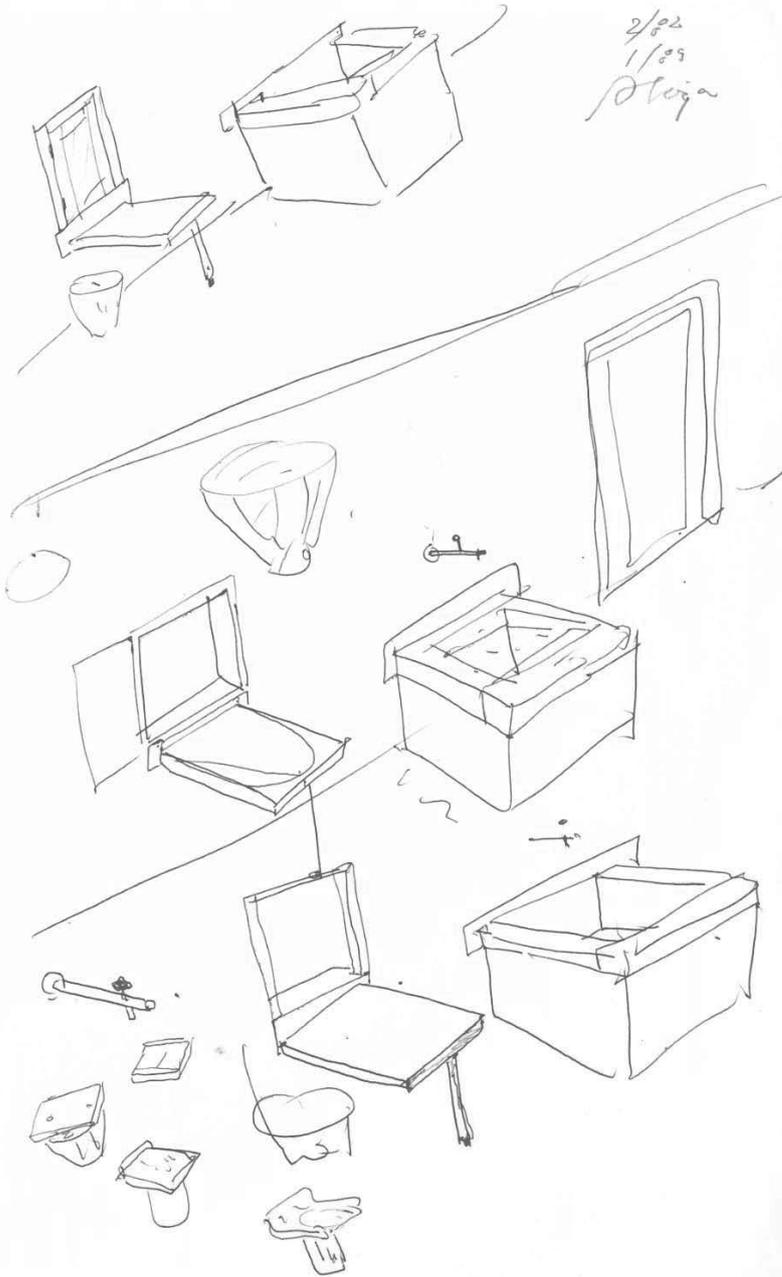
«... o Siza tem aqui uma casa (...) ele diz também que o projecto dele nunca se construiu – não foi todo implementado e no fundo... como é que se pode criticar os espaços exteriores, é como criticar uma casa que não se acabou...»

"... Siza has a house here (...) he also says that his project was never built - it was not all implemented and in the background... how can you criticise the exterior spaces, it is like criticising a house that was not finished..."

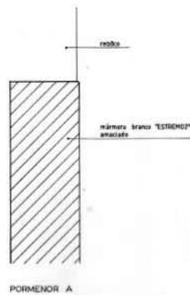
LIMA, Miguel (s/d)

Desenho do pátio da Casa de Siza | Drawing of the patio of Siza's house (1982-84)

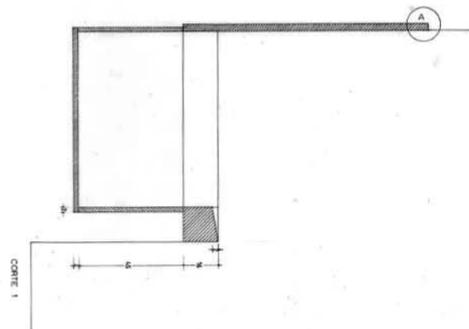
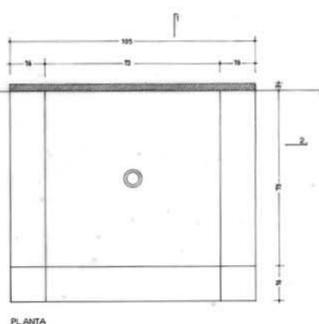
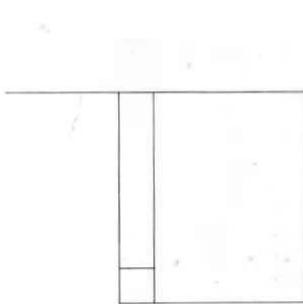
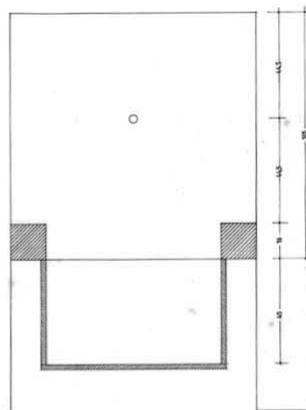
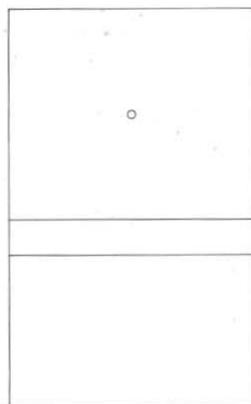
2/02
1/09
P. Wang



Desenho final do tanque no pátio por Álvaro Siza
Final Drawing of the sink at the courtyard by Álvaro Siza (1989)



esta face superior possui espessura 12 Y



ALVARO JOAQUIM MELO SIZA VIEIRA	ABRIL 1989
EVORA MALAGUEIRA LOTE 91	Esc: 1/1, 1/10
TANQUE / PORMENOR	proj de: colab. de: J. Siza Vieira

[ÁS] Os pátios foram mal recebidos ao princípio... a não ser quando vinham num intervalo alguns a dizer; 'Ah, eu gosto muito da ideia dos pátios' (...) Bom, depois a ideia base muro era ter, ou árvores, ou o que era recomendado no projeto: pérgola. Para criar, ali, sombra. Porque aquele pátio é uma transição entre o que é fora e o que é dentro (...) é uma transição eficaz!

[PG] Como está na sua casa.

[ÁS] (com risos) Na minha casa fiz, senão multava-me a mim próprio.

[ÁS] The courtyards were not well received at first... except when some people came in between saying; 'Ah, I really like the idea of the courtyards' (...) Well, then the basic wall idea was to have either trees or what was recommended in the project: pergola. To create, there, shade. Because that patio is a transition between what is outside and what is inside (...) it is an effective transition!

[PG] As it is in your house.

[ÁS] (laughing) In my house I did it, otherwise I would fine myself.

SIZA VIEIRA, Álvaro; Guilherme, Pedro (2022)

Foto do tanque da Casa de Siza | Photo of Siza's house sink

©Pedro Guilherme







[PG] Because a house of an architect is always something special. Right?

[ÀS] Yes, this is why I never made one.

[PG] (laughing) You actually did one.

[ÀS] (Looking at the Plot 91 drawings and nodding) I did this. (...)

[PG] And there is... here... "my house"!

[ÀS] (laughing) It seems that I was very proud of it!

[PG] Porque a casa de um arquitecto é sempre algo especial. Concorda?

[ÀS] Sim, é por isso que nunca fiz uma.

[PG] (com risos) Na realidade, fez uma.

[ÀS] (Observa os desenhos do Lote 91 e assena com a cabeça) Eu fiz esta. (...)

[PG] E aqui está... aqui... "a minha casa"!

[ÀS] Parece que estava muito orgulhoso dela.

SIZA VIEIRA, Álvaro; GUILHERME, Pedro (2021)

Desenho de Álvaro Siza | Drawing by Álvaro Siza (1983)



« Eu aliás, em determinada altura (...) construí lá uma pequena casa para mim (...) Eu construí para fazer ver que algumas coisas que eu queria, e não eram aceites pelas cooperativas, não eram decisões más.

Porque eu ia muito a Évora - e para não ir para um Hotel e para mostrar certas coisas - uma delas é que, como as paredes não são muito espessas, são sólidas. Mas não são a construção mais sólida que há. Eu não queria abrir roços para introduzir canalizações dentro das paredes, portanto propus fazer a canalização à vista (...) por fora para não ferir as paredes que são estruturais.

Mas não foi aceite porque era feio, porque era pobre... então fiz na minha casa... e no programa seguinte já foi adotado. Porque aquilo bem feito não é mais caro e o aspecto é muito bom! »

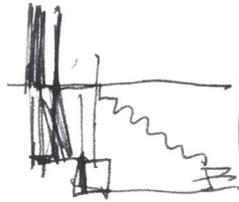
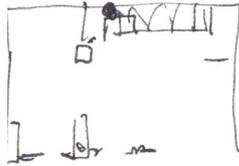
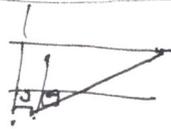
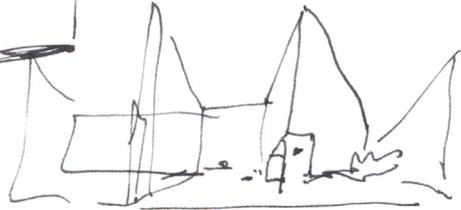
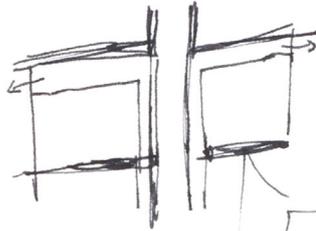
« In fact, at a certain time (...) I built a small house there for myself (...) I built it to show that some things I wanted, and were not accepted by the cooperatives, were not bad decisions.

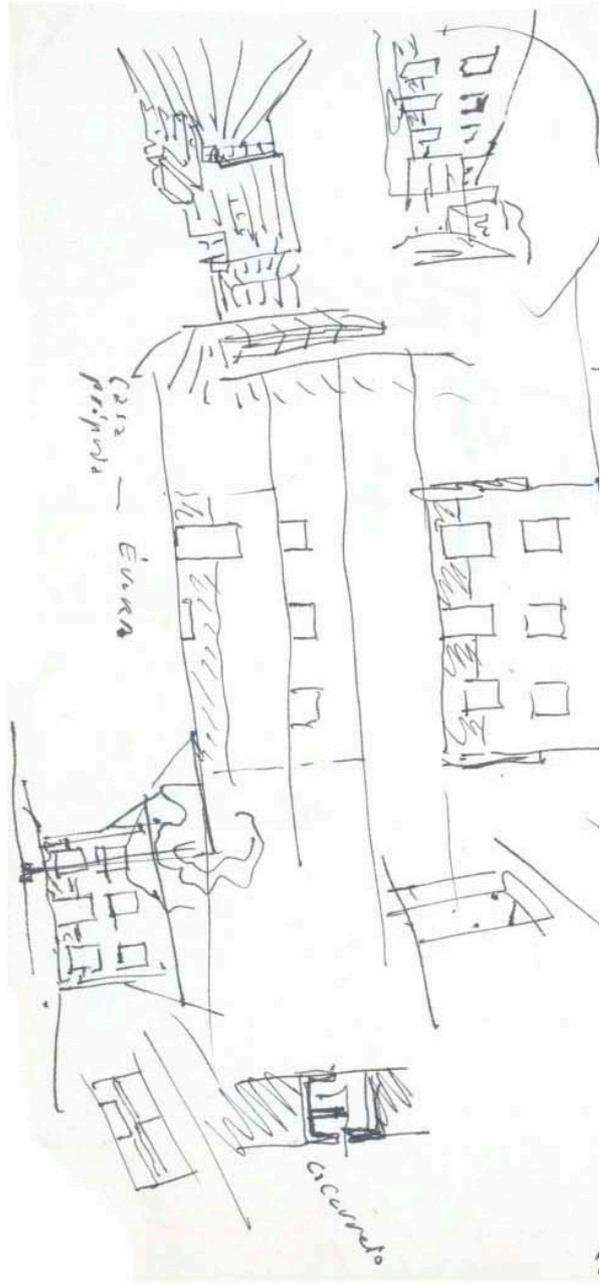
Because I used to go to Évora a lot - and not to go to a Hotel and to show certain things - one of them is that, as the walls are not very thick, it's solid. But it isn't the most solid construction there is. I didn't want to dig any holes to introduce plumbing into the walls, so I proposed to make the plumbing visible (...) from the outside so as not to hurt the walls, which are structural.

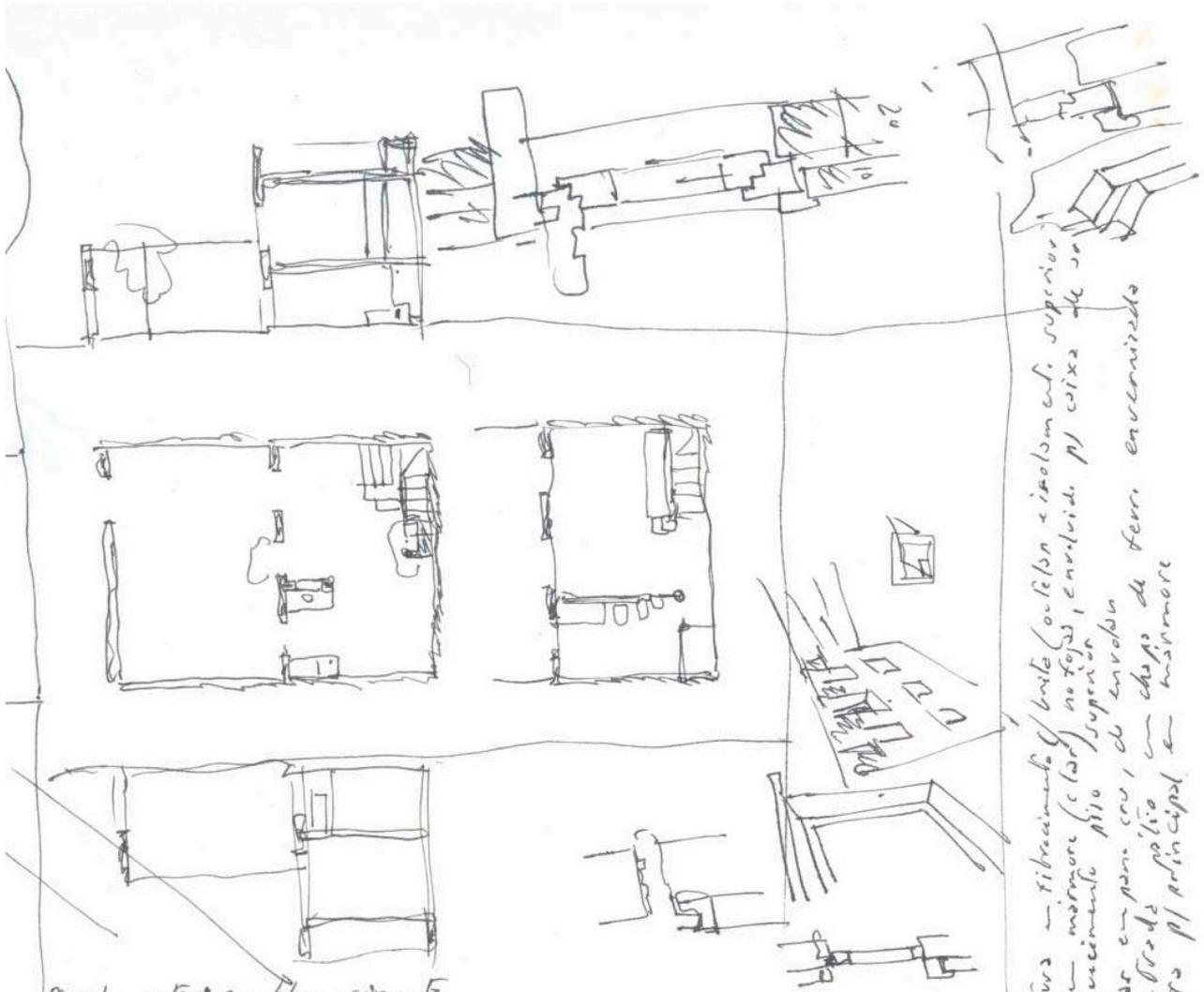
But it wasn't accepted because it was ugly, because it was poor... so I did it in my house... and in the next programme it was already adopted. Because when it's well done is not more expensive and it looks very good! »

SIZA VIEIRA, Álvaro (2011)

Desenho de Álvaro Siza | Drawing by Álvaro Siza (1983)







parede exterior - bloco cimento
 parede duplo interior - YTONG aparente
 lajes pré-esforçadas
 lajes YTONG colado

pavimento betão de cor
 esquadrias em madeira esmaltada (ou tratamento negro)
 exterior rebocada e pintada a branco (colado) também vernizada
 muros (no interior) bloco aparente
 pavimento pólio em granito

consolidação à vista em ferro galvanizado pintura cozinha e banho especial te-por cozinho marmo

coberturas - fibrocimento / brita / cascalho e isolamento superior
 pólio em mármore (colado) no teto, envidraçado pl coiza de 30
 pl aquecimento piso superior
 condutor em pain cru / de envidraçado
 pl envidraçado pólio em chape de ferro envidraçado
 solcote pl principal e marmore

« Parede exterior - bloco cimento; Parede dupla interior - Ytong aparente ; Lajes pré-esforçadas; Tectos Ytong colado; Pavimento betonilha com cor; Esquadrias em madeira esmaltada (ou tratamento negro); Exterior rebocado e pintado de branco (caído) também vermelho; muros (no interior) bloco aparente; Pavimento pátio em gravalha; Canalizações à vista com ferro galvanizado, pintura cozinha e banho especial, tampos cozinha mármore. »

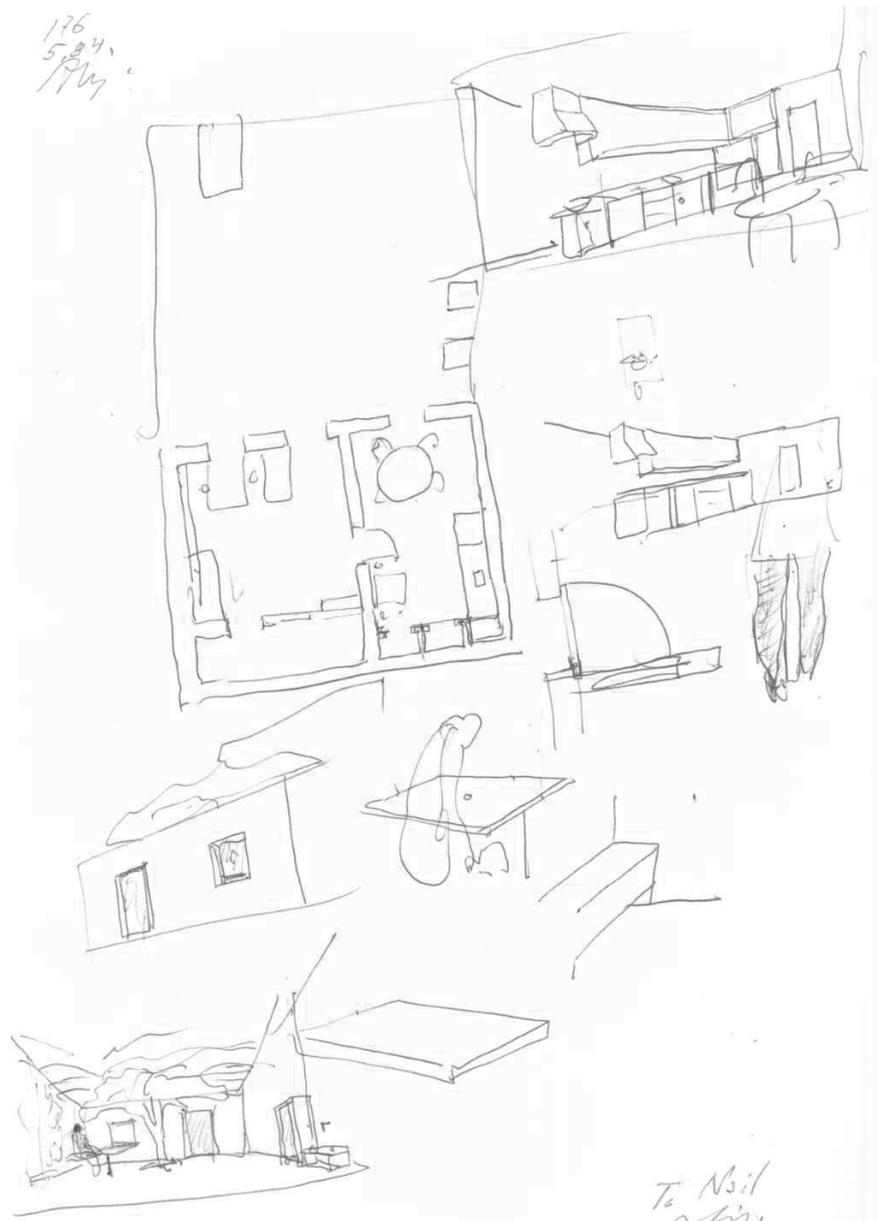
« Coberturas de fibrocimento com brita (ou telas e isolamento superior); Pilar em mármore (c/ ar) no fogão, envolvido p/ caixa de ar para aquecimento piso superior; Cobertura em pano cru, de enrolar; Para entrada pátio em chapa e ferro envernizado; Soleira p/ principal mármore. »

“Exterior wall - cement block; Interior double wall - exposed Ytong; Prestressed slabs; Glued Ytong ceilings; Floor screed with colour; Wooden frames in enamelled wood (or black treatment); Exterior plastered and painted in white (fallen) also red; Walls (inside) exposed block; Patio floor in gravel; Plumbing in sight with galvanized iron, special painting kitchen and bath, marble kitchen tops. »

« Fiber cement roofs with gravel (or screens and upper insulation); Marble pillar (w/ air) in cooker, wrapped for air box for upper floor heating; Roof in raw cloth, roll-up; For patio entrance in sheet metal and varnished iron; Sill for main marble. »

Transcription corresponding to the drawing of the previous page
 Desenho de Álvaro Siza | Drawing by Álvaro Siza (1984)

176
584
1/107



To Nsil
Oji
4/2015





« I had enjoyed particularly the small moments where you [Álvaro Siza] had interfered with a piece of marmore or extended the steps (...) Malagueira: it had a greatness and generosity for a small house. That was very surprising. And I think it was in the details. »

« Gostei particularmente dos pequenos momentos em que [Álvaro Siza] interfere: uma placa de marmore ou um prolongamento nos degraus (...) Malagueira: tinha a grandeza e a generosidade de uma pequena casa. Isso era muito surpreendente. E penso que estava nos pormenores. »

HOBHOUSE, N. (2021).

Desenho de Álvaro Siza | Drawing by Álvaro Siza (s/d)

c. 1850







« Na verdade, o mundo existencial possui dois focos simultâneos: o corpo e a casa. A nossa casa é o refúgio do corpo, da memória e da identidade. Estamos em constante diálogo e interação com o que nos rodeia, e por isso é impossível esquecer a imagem do 'eu' e do seu contexto espacial e situacional. 'Sou o espaço onde estou' como afirma o poeta Noël Arnaud. »

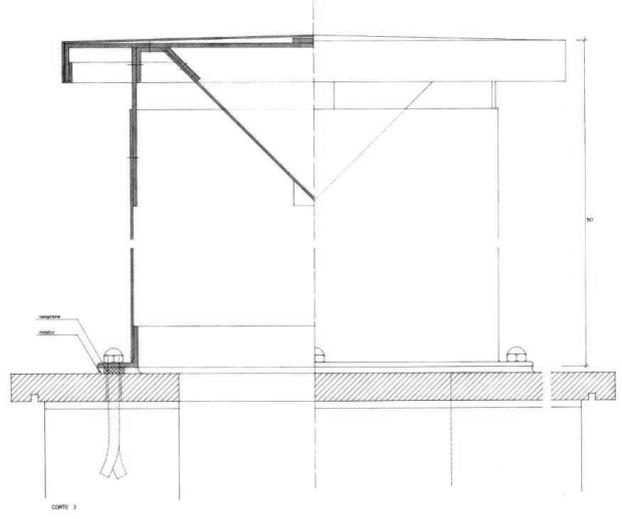
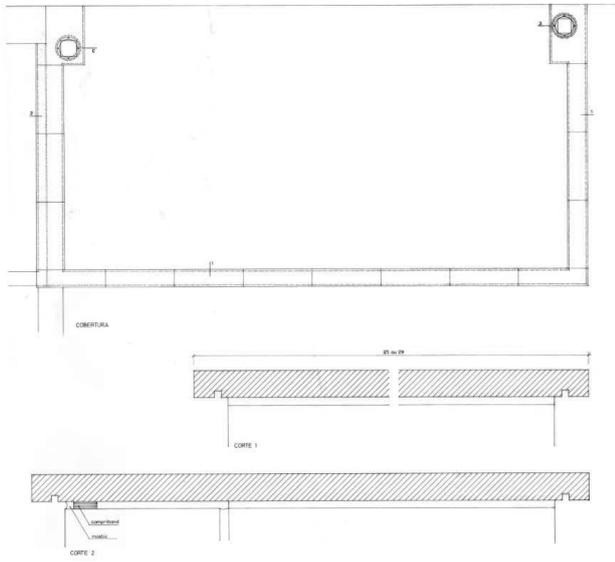
"In fact, the existential world has two simultaneous focuses: the body and the house. Our house is the refuge of the body, of memory and of identity. We are in constant dialogue and interaction with our surroundings, and so it is impossible to forget the image of the 'I' and its spatial and situational context. 'I am the space where I am' as the poet Noël Arnaud states. "

PALLASMAA, Juhani. *A metáfora vivida* (2022)

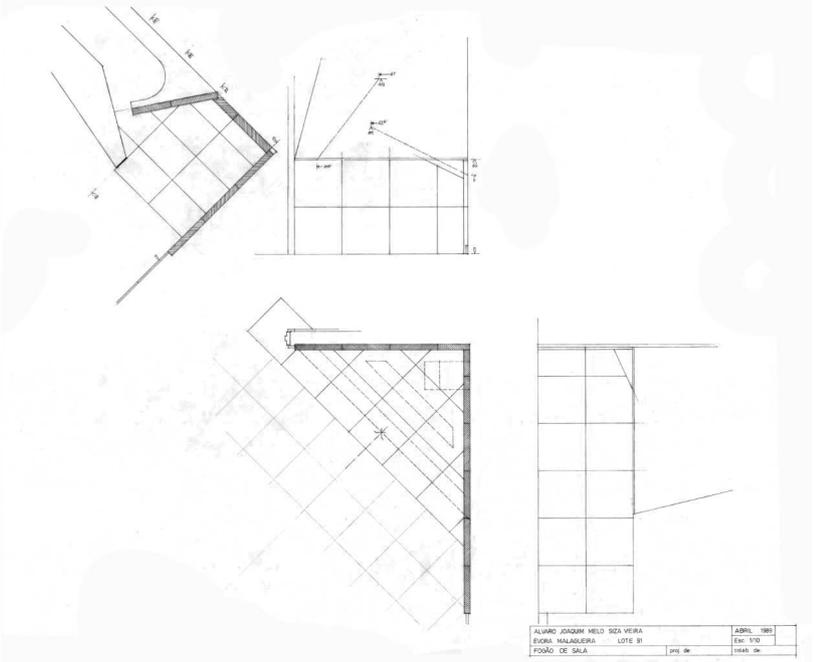
Desenho de Álvaro Siza | Drawing by Álvaro Siza (s/d)

c. 282
1/89
D. 24





ÁLVARO JOAQUIM MELO SIZA VEIRA	MARÇO 1993
EDIFÍCIO MALAQUEIRA - LOTE B1	ESC. 1/100
FORMEIRO DE DESENVOLVIMENTO URBANO	plano de
	obra de 7 metros



ÁLVARO JOAQUIM MELO SIZA VEIRA	ABRIL 1993
EDIFÍCIO MALAQUEIRA - LOTE B1	ESC. 1/100
FORMEIRO DE DESENVOLVIMENTO URBANO	plano de
	obra de 7 metros





« No Alentejo, naquela região, há uma coisa especial. É que há mármore em quantidade, e há granito (...) eu tentei usá-las da maneira mais conveniente, porquê? Porque eram baratas.

Havia uma coisa, por exemplo, nesses debates (...) eu não consegui convencer as pessoas em fazer as cozinhas em mármore, as pias (...) porque achavam que era uma coisa antiga e, portanto, o que queriam era aço inoxidável (...)

Foi uma das razões que depois fiz a casa... para mim. Por um lado achava que já estava a sacrificar o Nuno [Lopes]. Quase sempre ficava em casa do Nuno, ou então ficava num hotel e já estava farto de hotéis. Então havia estes problemas todos e eu disse “vou fazer uma casa para mim” num lote da Malagueira»

“ In the Alentejo, in that region, there is something special. There is a lot of marble, and there is granite (...) I tried to use them in the most convenient way, why? Because they were cheap.

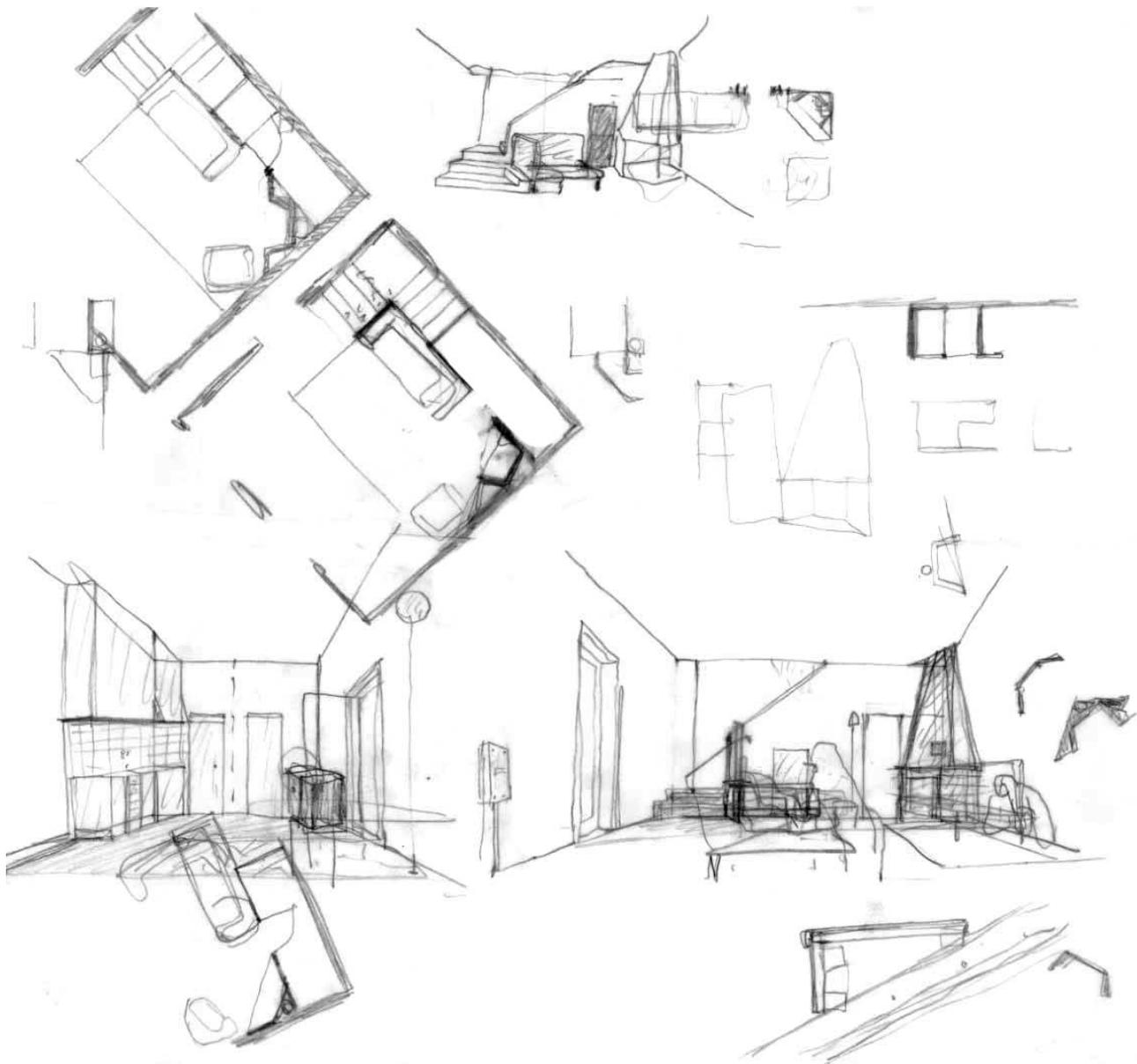
There was one thing, for example, in those debates (...) I could not convince people to make the kitchens in marble, the sinks (...) because they thought it was an old thing and, therefore, what they wanted was stainless steel (...)

It was one of the reasons that I then made the house... for myself. On the one hand I thought I was already sacrificing Nuno [Lopes]. I almost always stayed at Nuno’s house, or else I stayed in a hotel and I was fed up with hotels. So there were all these problems and I said “I’m going to make a house for myself” in a plot in Malagueira»

* Nuno Lopes - arquiteto e colaborador da ASV na Malagueira

SIZA VIEIRA, Álvaro; Guilherme, Pedro (2022)

Desenho de Álvaro Siza | Drawing by Álvaro Siza (s/d)



[SS] E, vê com bons olhos a sua casa poder ser ... uma casa museu?

[ÁS] uma casa museu?!

[SS] ... um centro interpretativo...

[Á] Ah sim, isso não é bem a casa museu (com risos)... Museu, fiquei assustado. Agora como uma explicação... do conceito, com as diferenças que sejam, da malagueira: sim!

[SS] And, do you look favourably on your house being ... a house museum?

[AS] a house museum?!

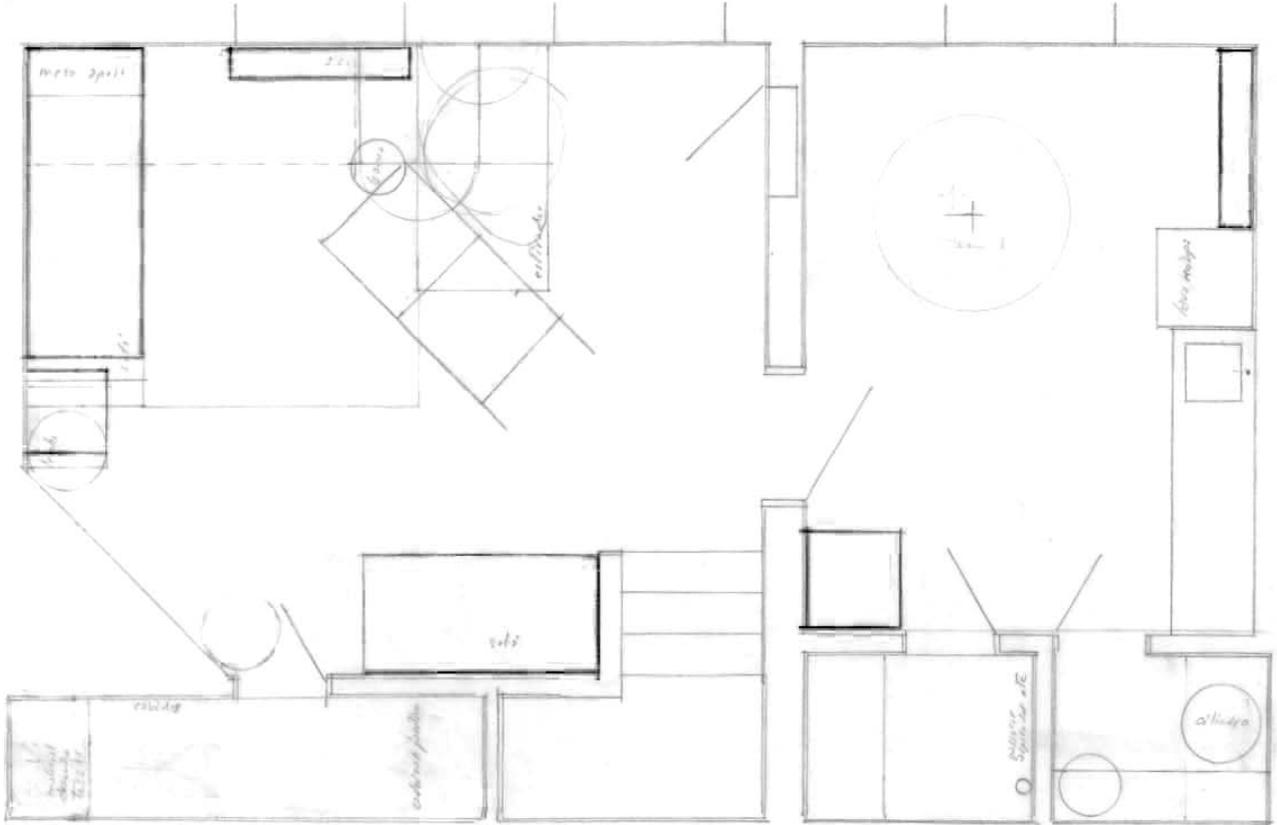
[SS] ... an interpretative centre...

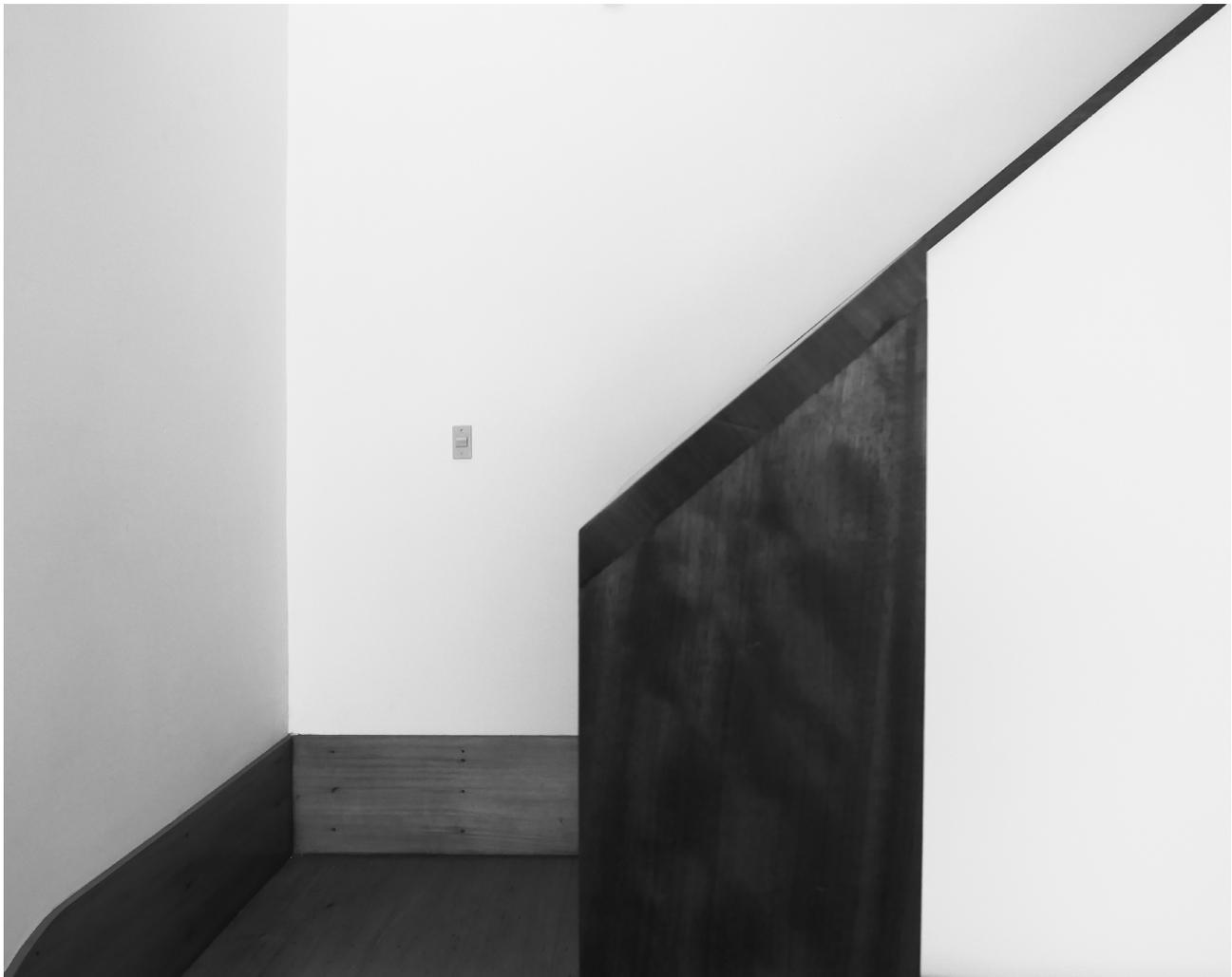
[Á] Ah yes, that's not quite the house museum (with laughter)... Museum, I was scared. Now as an explanation... of the concept, with all the differences, of malagueira: yes!

SIZA VIEIRA, Álvaro; SALEMA, Sofia (2022)

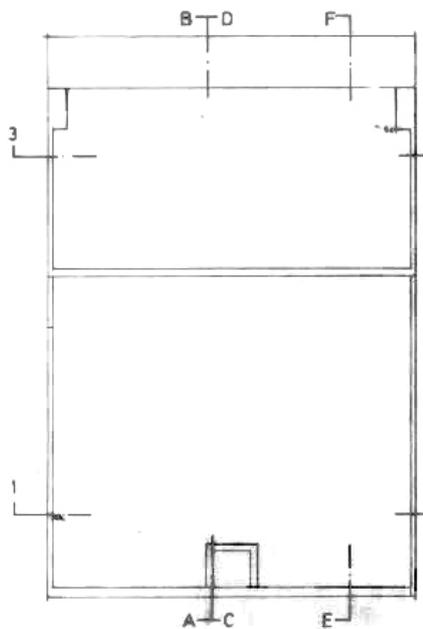
Desenho de Álvaro Siza | Drawing by Álvaro Siza (s/d)

1953 - 1954
1955 - 1956
1957 - 1958
1959 - 1960

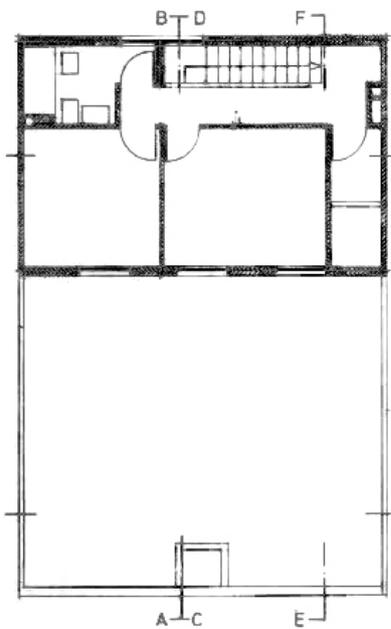




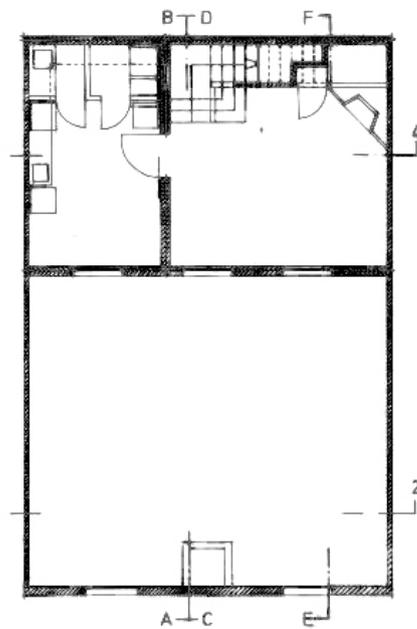




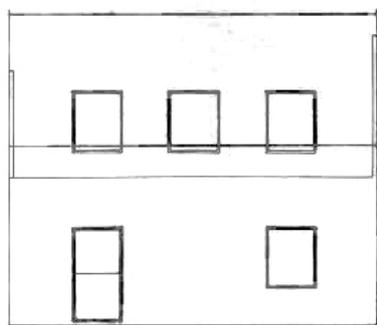
PLANTA COBERTURA



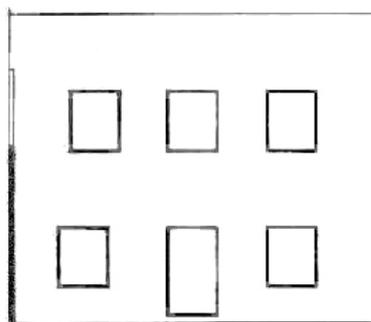
PLANTA 2º PISO



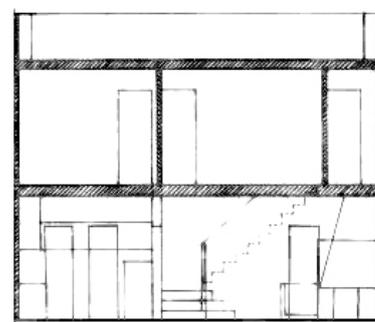
PLANTA 1º PISO



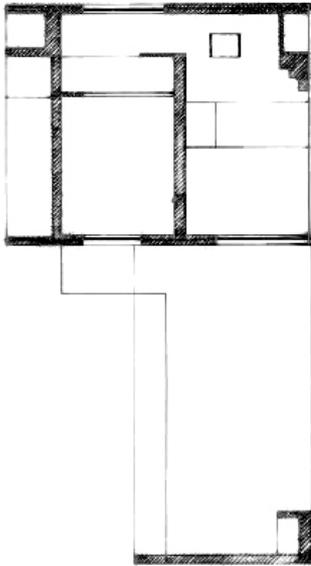
ALÇADO POENTE



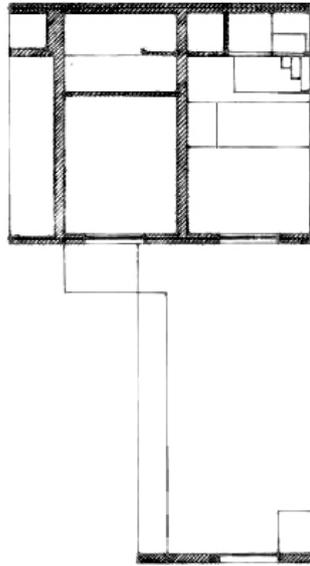
CORTE 1.2



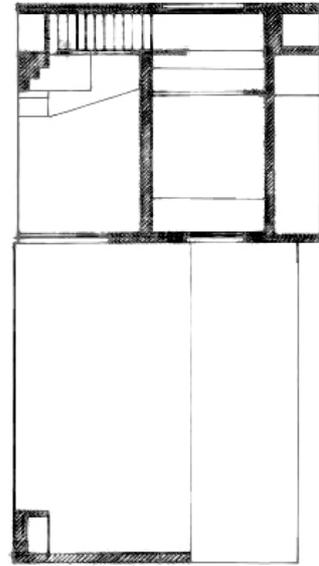
CORTE 3.4



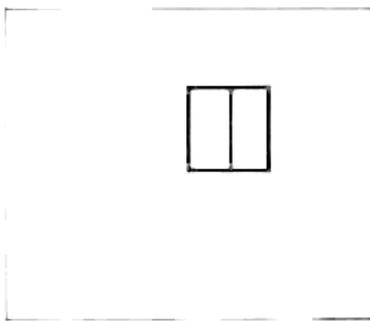
CORTE A.B



CORTE C.D



CORTE E.F

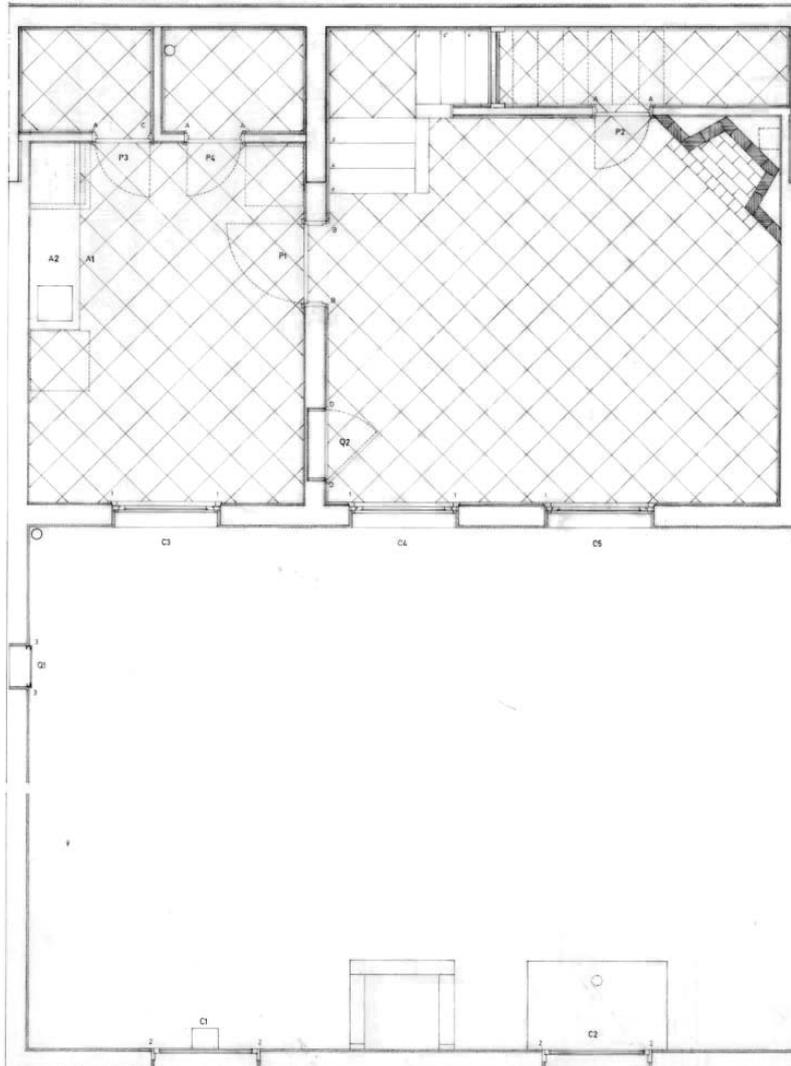


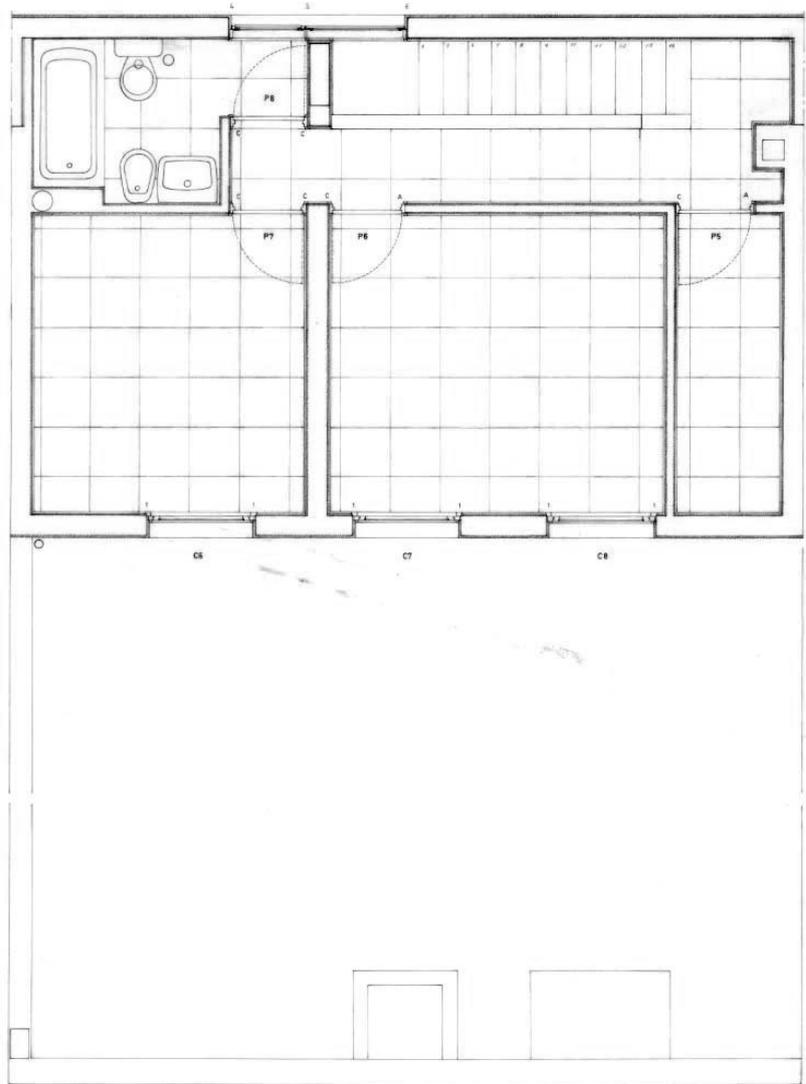
ALÇADO NASCENTE

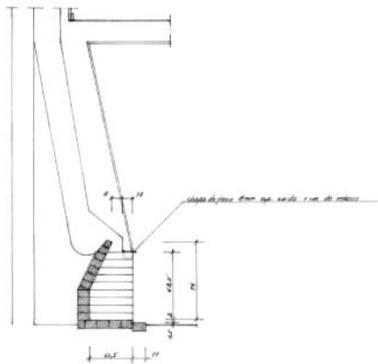
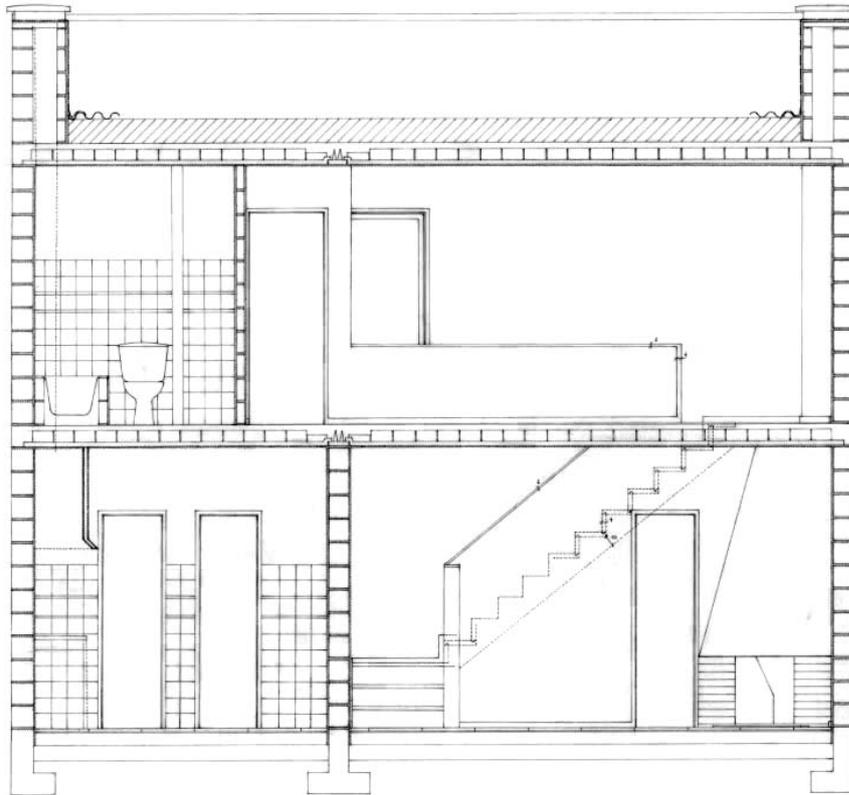
ALVARO JOAQUIM MELO SIZA VIEIRA		JANEIRO 1984	1A
EVORA MALAGUEIRA LOTE 91	AMARELOS E VERMELHOS	Esc: 1/100	
PLANTAS CORTES E ALÇADOS	proj de:	colab de:	











ALVARO JOAQUIM MELO SIZA VIEIRA	MARÇO 1984
EVORA MALAGUEIRA LOTE 91	Esc.: 1/20
CORTE TRANSVERSAL	colab. de. 10

[PG] O lote noventa e um.

[ÁS] ...lote muito barato... e fiz um T2. E aí aproveitei para, que eu me lembre, duas coisas. Uma: fiz realmente em mármore, até por ser o mais barato (...) Outra coisa foi os tubos. Eu queria por os tubos à vista, e não quiseram porque acharam que era feio. E eu fiz na minha casa, e depois convidei os diretores e mais quem quisesse, para ir ver. E disseram: “afinal, é bonito... isto bem feito é bonito”. E depois se entope, se há um acidente qualquer com a canalização, é fácil arranjar.

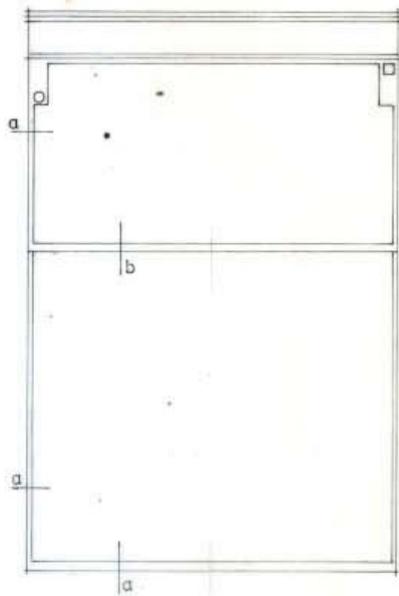
[PG] Lot ninety-one.

[ÁS] ...very cheap lot... and I did a T2. And then I took the opportunity to, as far as I remember, two things. One: I did it really in marble, because it was the cheapest (...) The other thing was the pipes. I wanted to put the tubes on sight, and they didn't want to because they thought it was ugly. So I did it in my house, and then I invited the directors and whoever else wanted to see it. And they said: “after all, it's beautiful... this well done is beautiful”. And then, if it clogs, if there's an accident with the plumbing, it's easy to fix.

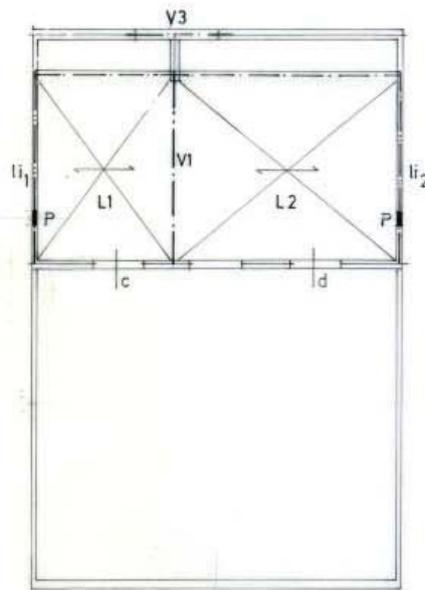
SIZA VIEIRA, Álvaro; Guilherme, Pedro (2022)

Foto da canalização da Casa de Siza | Photo of Siza's house pipes

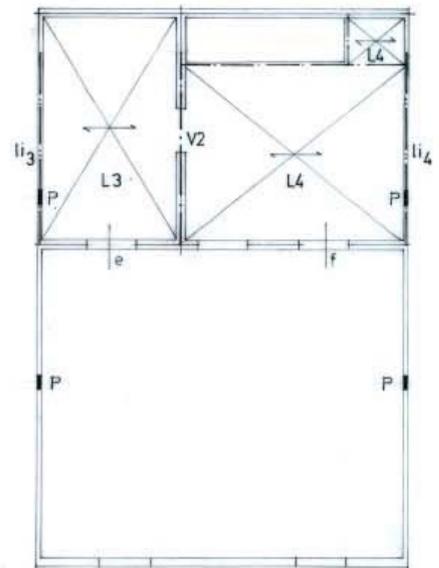




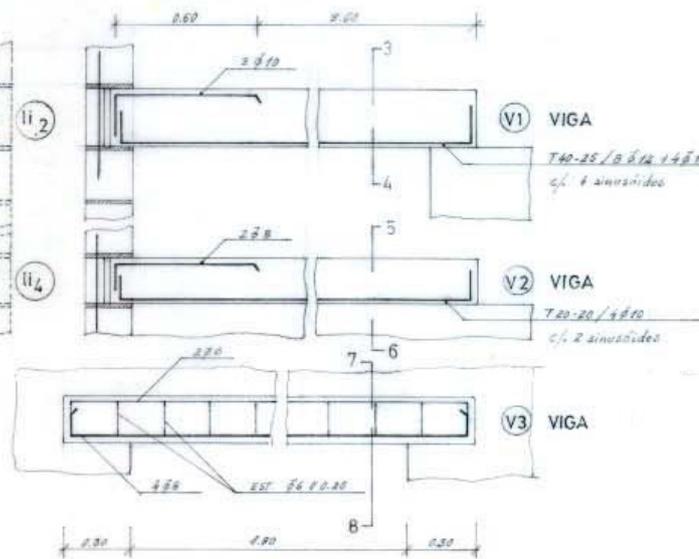
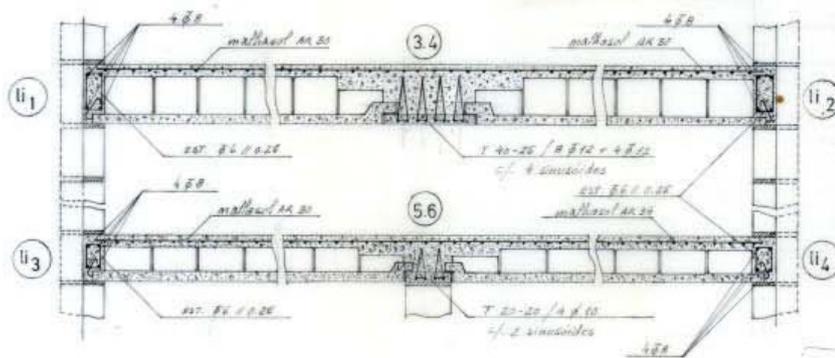
PLANTA COBERTURA

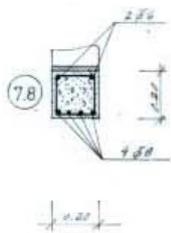
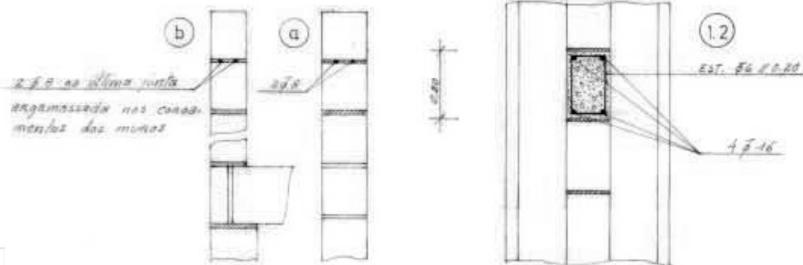
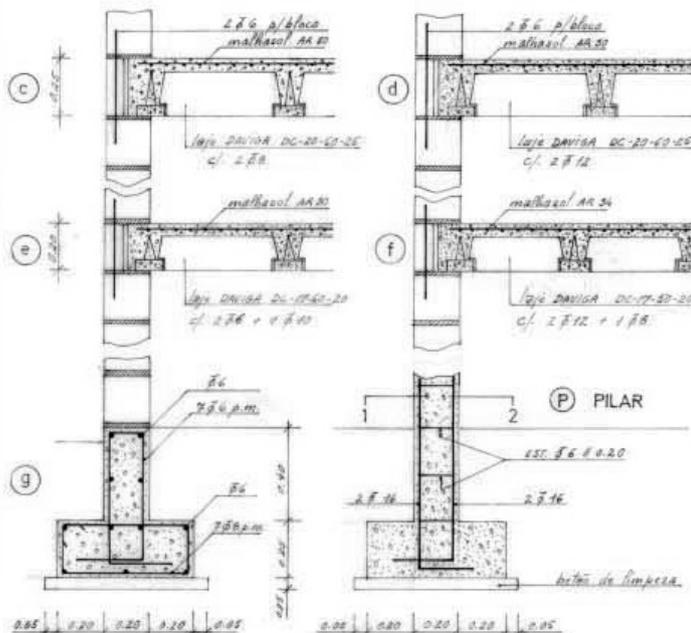
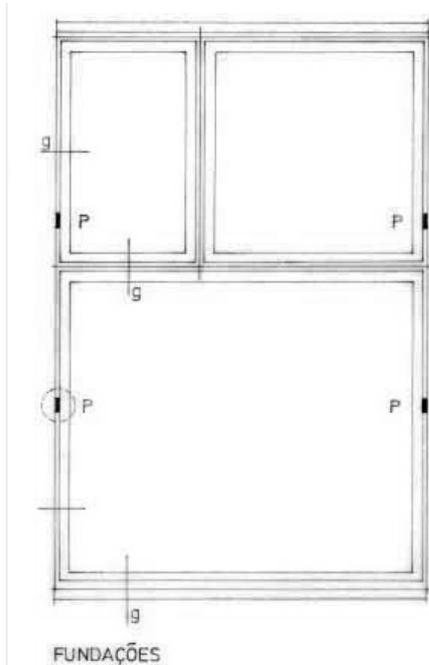


LAJE COBERTURA



LAJE PAVIMENTO

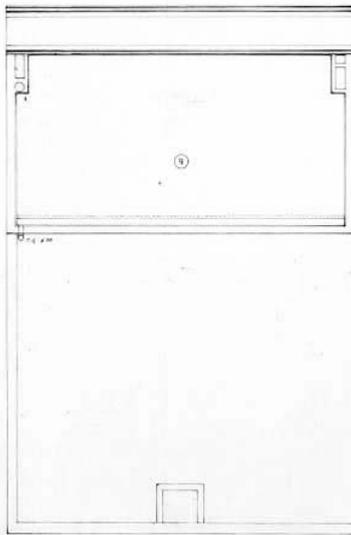




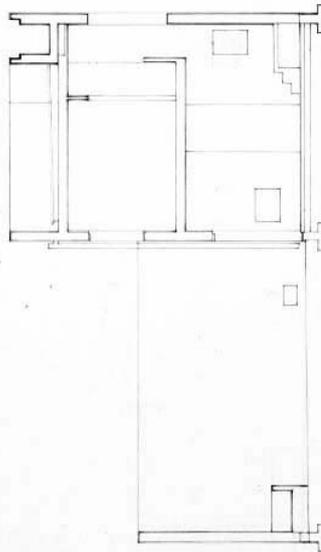
- L1 LAJE DAVIGA DC 20-60-25 / 2 Ø 8 AR 30
- L2 " " DC 20-60-25 / 2 Ø 12 AR 30
- L3 " " DC 17-60-20 / 2 Ø 6 + 1 Ø 10 AR 30
- L4 " " DC 17-50-20 / 2 Ø 12 + 1 Ø 8 AR 34

ALVARO JOAQUIM MELO SIZA VIEIRA		JANEIRO 1984	2
EVORA MALAGUEIRA LOTE 91		Esc.:1/20,1/100	
ESTRUTURA	proj. de :	colab. de :	

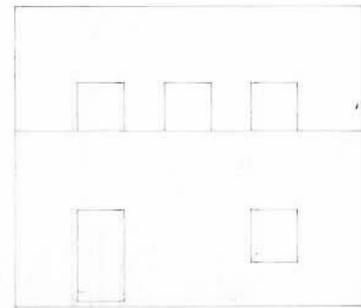
FRONTURA



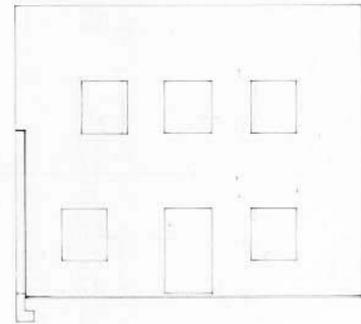
CORTE LONGITUDINAL



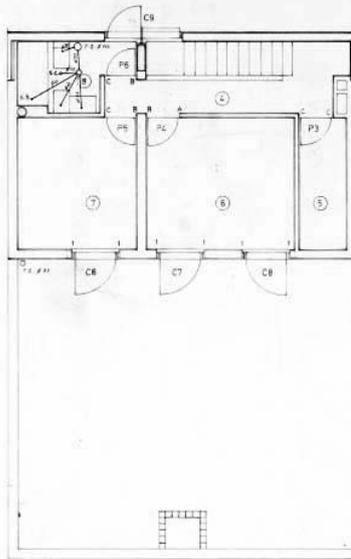
ALÇADO RUA



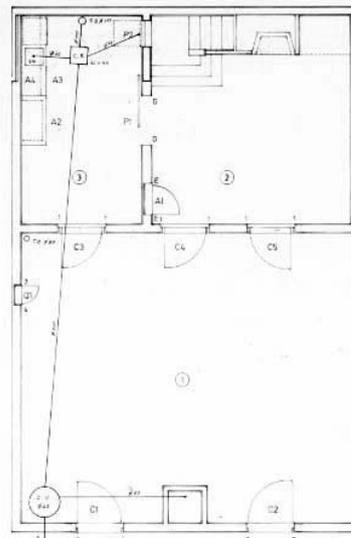
ALÇADO PÁTIO



— rede de saneamento — la - rede de água — CA - rede de drenagem — S.C. - rede de aquecimento — S.B. - rede de iluminação — S.A. - rede de gás natural

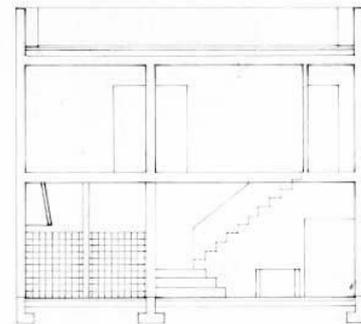


PISO 2



PISO 1

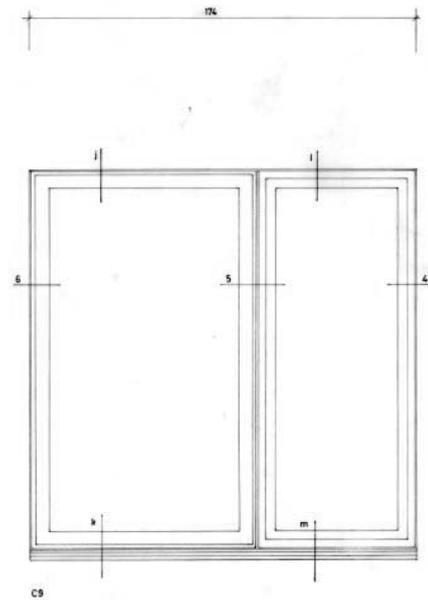
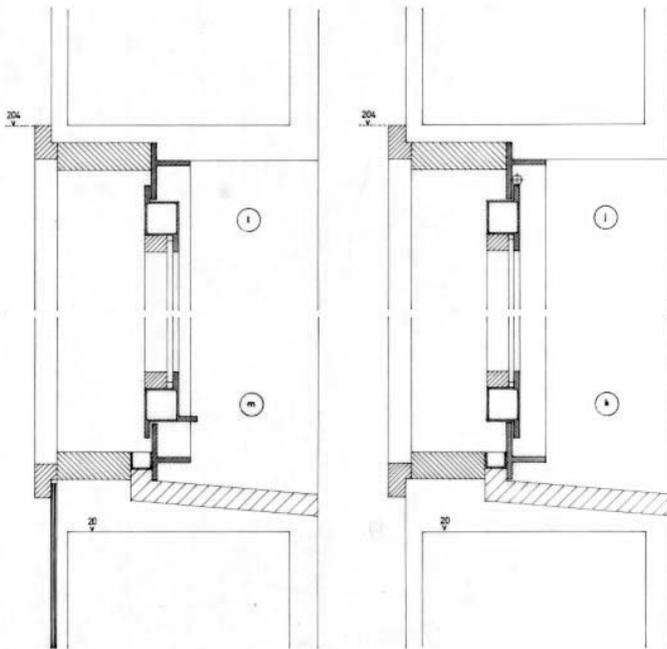
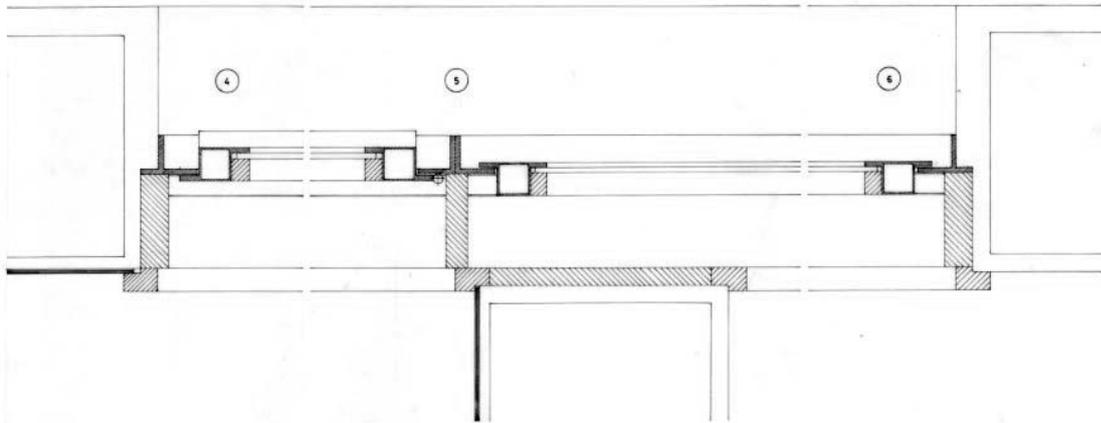
CORTE TRANSVERSAL



ALVARO JOAQUIM MELO SIZA VIEIRA	MARÇO 1984
EVORA MALADUEIRA LOTE 91	Esc 1/50
ESQ00705	colab de



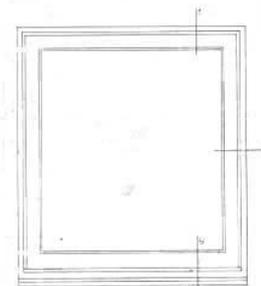
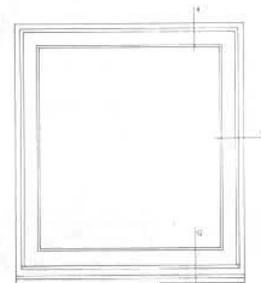
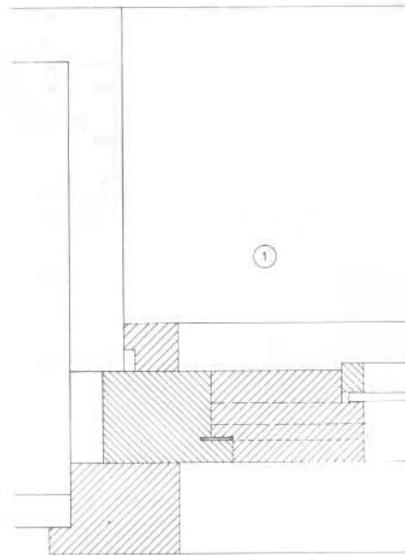
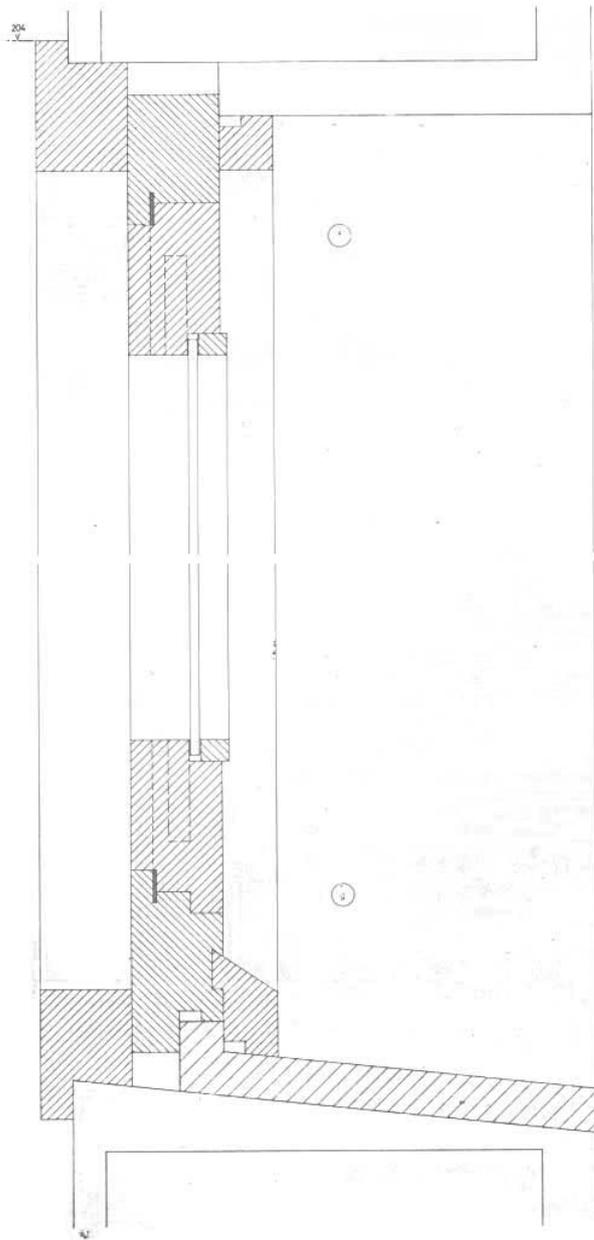




ALVARO JOAQUIM MELO SIZA VIEIRA	MARÇO 1984	16
EYDRA MALAGUEIRA LOTE 91	Esc.: 1/10 1/2	
FORMIGONES ESG. EXTERIOR	proj. de	calch. de





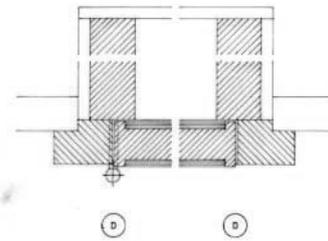
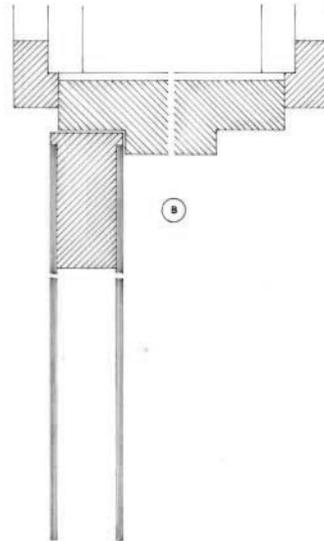
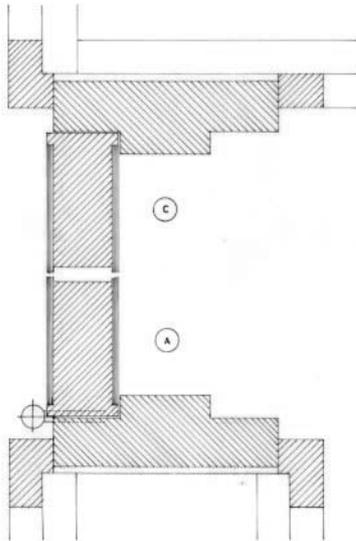
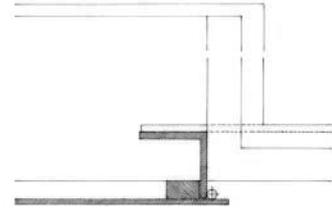
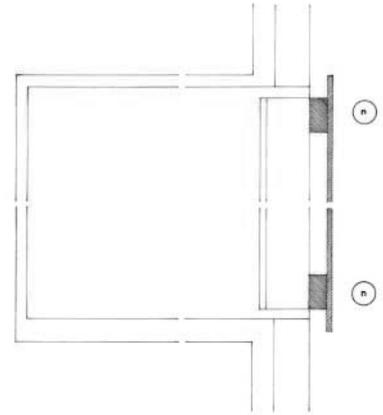
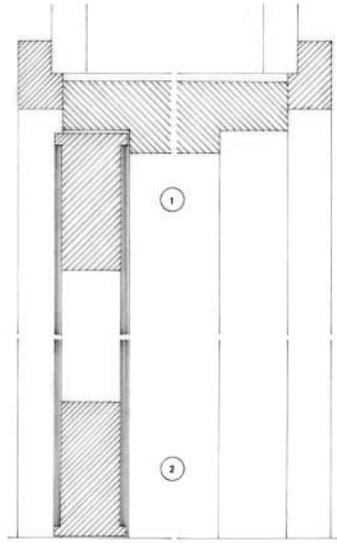
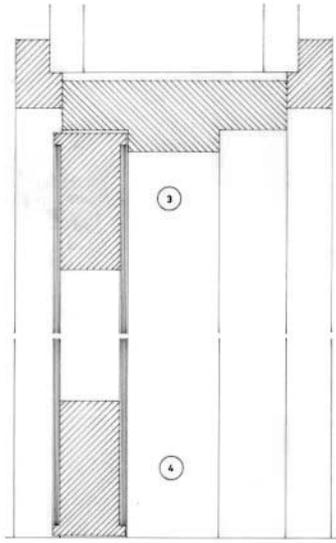


C3 C5 C6 C7 C8

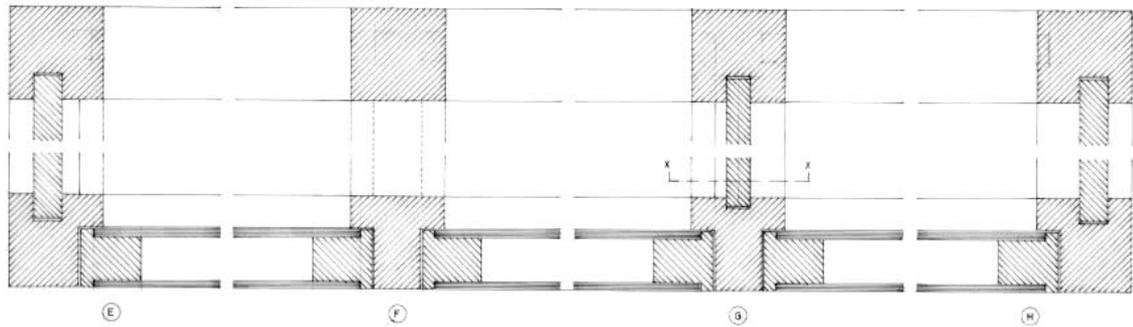
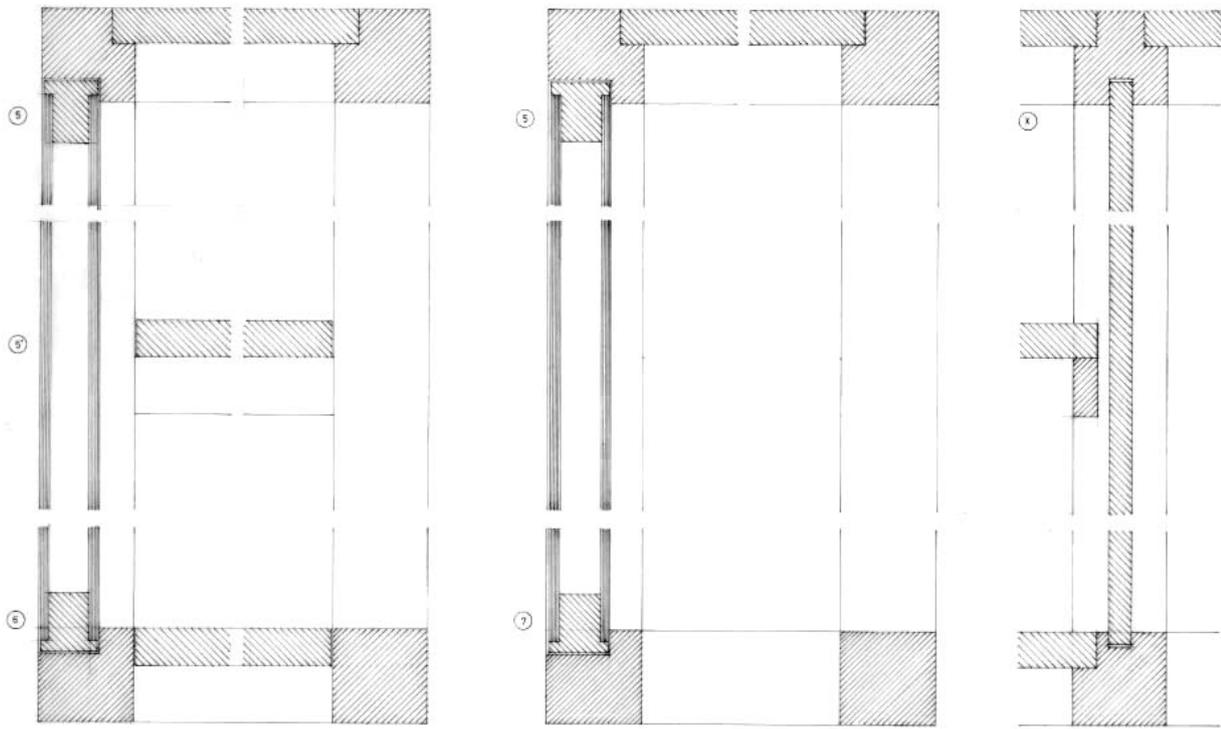
PLANO DE ENQUADRAMENTO DE VÍDEO EVORA MALAQUEIRA LOTE 91 PORMENOR ESG. EXTERIOR	MARCO 138 L Esc: 1/1, 1/10 proj. de celso de	15
---	---	----



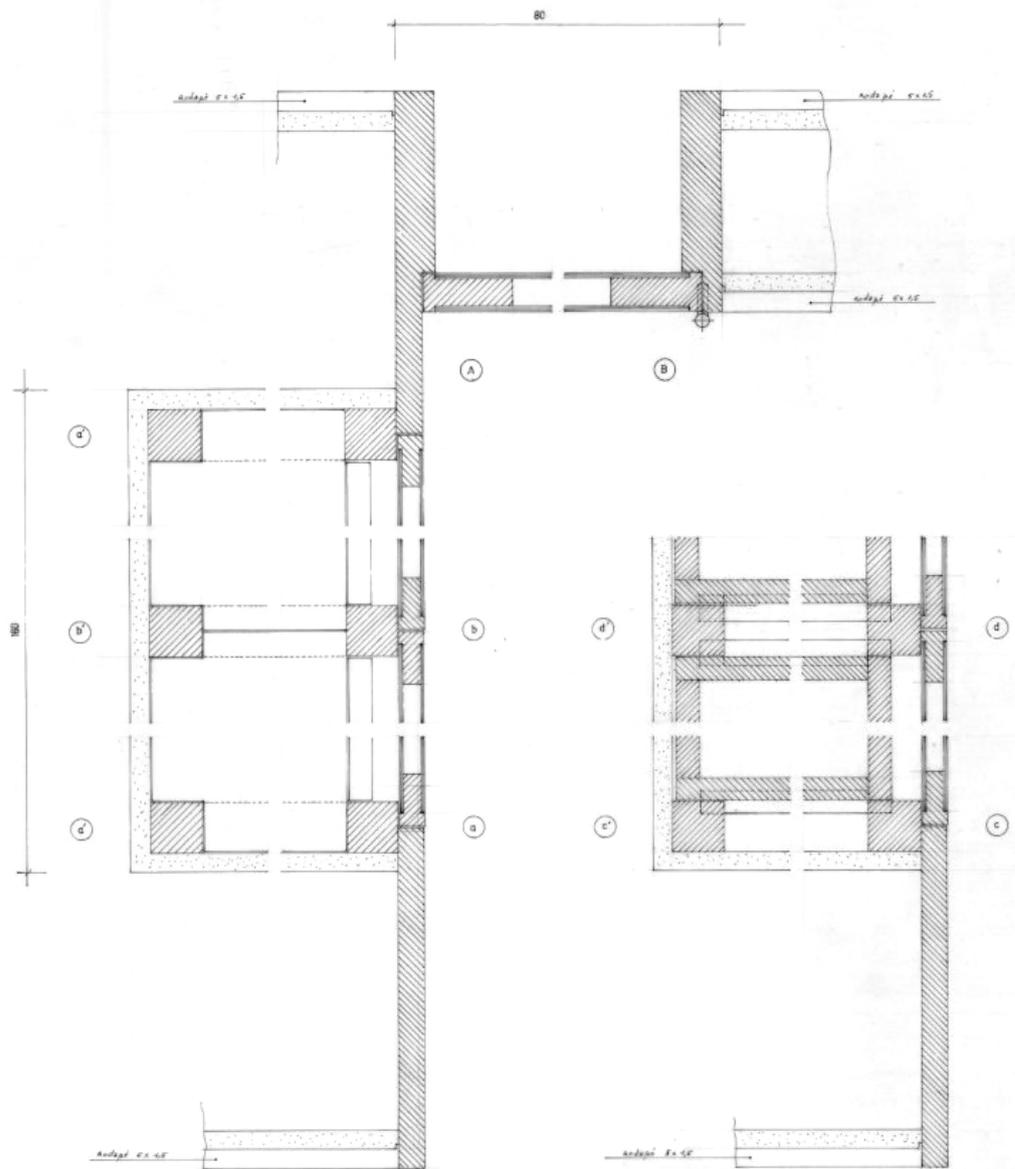




ALVARO JOAQUIM MELO SIZA VEIRA	MARÇO 1964	17
EVORA MALAGUEIRA LOTE 91	Esc. 1/1	
FORMENOR ESG. INTERIOR	proj. de	col. de

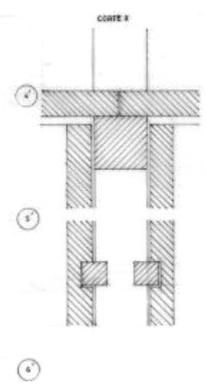
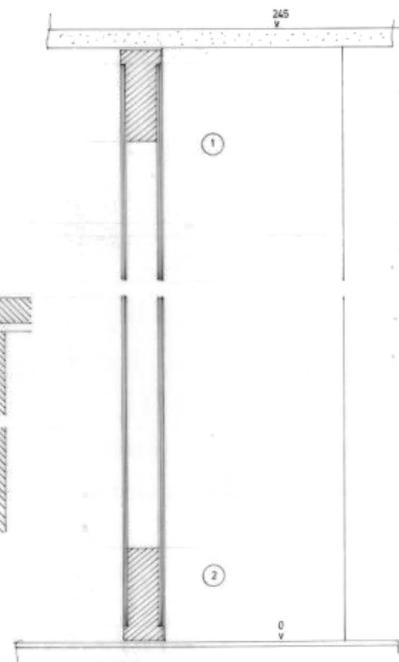
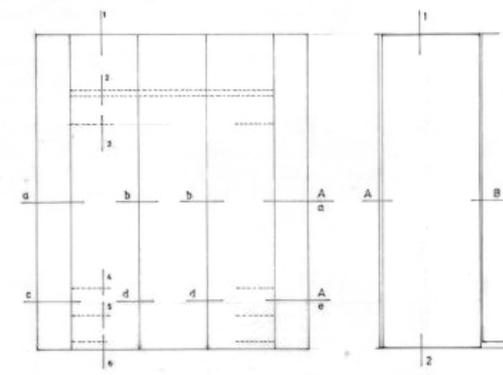
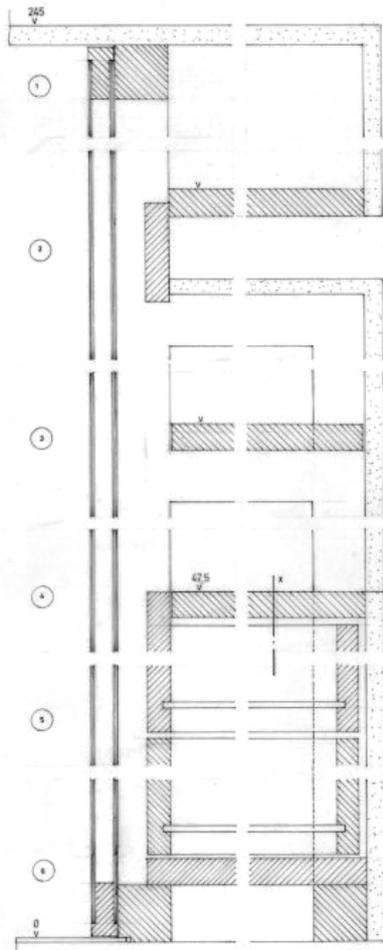


ALVARO JOAQUIM MELO SIZA VIEIRA	MARCO 1984	18
EVORA MALAQUEIRA LOTE 91	Esc.: 1/1	
PORMENORES ESQ. INTERIORES	proj.de:	colab.de:



ÁRMÁRIO A4, A5

PORTA P1



CORTE X

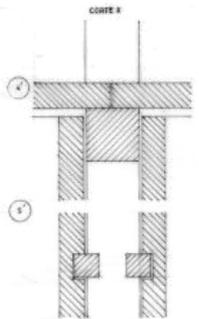


Foto do Alçado Posterior da Casa de Siza | Photo of the back facade of Siza's house

©Pedro Guilherme



TEXT 1	PALLASMAA, J. (2002) – Prólogo: Habitar no Espaço e no Tempo. PALLASMAA, J. – Habitar. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2017	18	SIZA VIEIRA, Á. – Viver uma casa. In SIZA VIEIRA, Á. – 01 textos – Álvaro Siza. Porto: Civilização Editora, 2009. Pag. 133.	24	Conversa gravada entre o arquiteto e ex-morador Miguel Lima e Mário Gomes. (s/d)
TEXT 2	CAMPO BAEZA, A. (2004) A ideia construída. Casal da Cambra: Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas. Pág. 62	19	First sketches for Siza’s house Sketchbook 166, pag. 15 December 1983 CCA	25	Siza’s house well Loose pag Between 1982 and 1984 Drawing Matter
TEXT 3	POSTIGLIONE, G. (2017) “Architects’ homes: as places of cultural integration” Entrevista entre Francesco Lenzini e Gennaro Postiglione. REVISTA COMPASS, Pág. 2	20	SIZA VIEIRA, Á. – A casa. In SIZA VIEIRA, Á. – 01 textos – Álvaro Siza. Porto: Civilização Editora, 2009. Pag. 349	27	Siza’s house well Rigorous Drawing April 1989 Drawing Matter
TEXT 4	SIZA, Álvaro (1994). Barragán. Em RISPA, Raúl (Ed.)(1994). Barragan: Obra Completa. Madrid: Tanais Ediciones. Pág. 11;	21	Siza’s house already set back from the street. Sketchbook 166, pag. 21 December 1983 CCA	28	Conversa gravada entre Álvaro Siza Vieira e Investigadores do Projeto de Investigação (Porto, Set. 2022)
C	Drawing “A minha Casa” Sketchbook 186, loose pag. s/d Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza	22	SIZA VIEIRA, Á. – A casa. In SIZA VIEIRA, Idem.	32	Conversa gravada entre Álvaro Siza Vieira, Niall Hobhouse e Pedro Guilherme. (Porto, Nov. 2021)

33	Spaces of Siza's house Sketchbook 166, pag. 49 December 1983 CCA	39	Spaces of Siza's house Sketchbook 176, loose pag. May 1984 Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza	49	Siza'S Linving Room Loose pag s/d Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza
34	Conversa gravada entre Álvaro Siza Vieira e Mário Gomes. (Jul. 2011)	42	Conversa gravada entre Álvaro Siza Vieira, Niall Hobhouse e Pedro Guilherme. (Porto, Nov. 2021)	51	Siza's house fireplace Rigorous Drawing March and April 1989 Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza
35	Siza's house Sketchbook 166, pag. 51 December 1983 CCA	43	Siza's house Sketchbook 186, loose pag. s/d Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza	54	Conversa gravada entre Álvaro Siza Vieira e Investigadores do Projeto de Investigaçã (Porto, Set. 2022)
36	Notes from Siza's house loose pag. s/d Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza	45	Fireplace at coop. B.V. house Rigorous Drawing March 1994 Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza	55	Siza's Linving Room Loose pag s/d Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza
38	Transcription of the notes on the drawing on the previous page (28)	48	PALLASMAA, J. (2002) - La Metáfora Viva.PALLASMAA, J. - Habitar. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2017. Pag. 8	56	Conversa gravada entre Álvaro Siza Vieira e Investigadores do Projeto de Investigaçã (Porto, Set. 2022)

57	Siza'S Linving Room Loose pag s/d Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza	68	Longitudinal Section Desenho Solto Rigoroso March 1984 Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza	83	Window Detail Rigorous Drawing March 1984 Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza
60	Plans and Sections Rigorous Drawing January 1984 Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza	70	Conversa gravada entre Álvaro Siza Vieira e Investigadores do Projeto de Investigação (Porto, Set. 2022)	87	Door Detail Rigorous Drawing March 1984 Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza
64	Plans Rigorous Drawing March 1984 Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza	72	Structural Plans, Sections and details Rigorous Drawing January 1984 Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza	89	Frames Details Rigorous Drawing March 1984 Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza
65	Plans Rigorous Drawing March 1984 Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza	75	Siza's House sewer Rigorous Drawing March 1984 Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza	91	Frames Details Rigorous Drawing March 1984 Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza
67	Transversal Section Desenho Solto Rigoroso March 1984 Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza	79	Upstairs Window Detail Rigorous Drawing March 1984 Drawing Matter.UK ©Álvaro Siza		

MALAGUEIRA.PT

HERITAGE FOR ALL : Contribution for its nomination

(October 2018- Spetemer 2022)

Pedro Guilherme and Sofia Salema are professors at the Department of Architecture, School of Arts, University of Évora and principal researchers responsible for the research project MALAGUEIRA. PT | HERITAGE FOR ALL : Contribution for its nomination - MALAGUEIRA - HERITAGE FOR ALL (PTDC/ART-DAQ/32111/2017) affiliated to the Center for Art History and Artistic Research - CHAIA [UI&D:CHAIA/UÉ - UID/EAT/00112/2013 - FCT] of the University of Évora, financed by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology, I.P.

malagueira.uevora.pt
malagueira@uevora.pt

AGRADECIMENTOS

À Drawing Matter e Niall Hobhouse pela disponibilidade de acesso ao acervo da Malagueira de Álvaro Siza Vieira.

À União das Freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras pelo apoio e disponibilização do espaço expositivo.

À Casa da Arquitetura pela disponibilidade no acesso ao acervo do Fotógrafo Luis Ferreira Alves e apoio a esta exposição.

Projeto de investigação **Research project**

Malagueira.PT

Património para Todos: Subsídios para a sua classificação
Heritage for all: Contributions for its classification.

Equipa de Investigação **Research Team**

Pedro Guilherme (IR)
Sofia Salema (Co-IR)
João Menezes de Sequeira (ID)

João Soares
Jorge Figueira
José Aguiar
Maria Conceição Freire
Maria Emília Duarte
Maria Helena Salema
Maria Rosário Borges
Marta Silvério
Paulo Maldonado

Colaboradores **Collaborators**

Célia Dias
Gonçalo Feio
Inês Malhador
João Carlos Lopes
Marco Martins
Rui Silvestre
Sylvie Claro
Vanessa Franco

Bolsas de Investigação **Research Fellows**

Francisco Branco Brito (BI)
Patrícia Reis (BI)
Inês Guilherme (BI)
Nicoletta Borrometi (BII)
Paula Freitas (BII)
Joana Mourinho (BII)
Hugo Dubuis (ERASMUS+)
Lisa Delón (ERASMUS+)
Maria Matilde Montoro (ERASMUS+)
Cecília Moreno (ERASMUS+)
António Miguel (ERASMUS+)

Parceiros **Partners**

Câmara Municipal de Évora
Dir. Reg. da Cultura do Alentejo
Drawing Matter, UK
Canadian Center for Architecture
ICOMOS

CHAIA
CENTRO DE HISTÓRIA DA ARTE
E INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

 UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

 UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA

malagueira.uevora.pt
malagueira@uevora.pt

MALAGUEIRA.PT